



UFOP



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

Universidade Federal de Ouro Preto

Escola de Minas – Departamento de Engenharia Ambiental

Curso de Graduação em Engenharia Ambiental



Ana Bárbara de Albuquerque Darowish

**Um olhar do àşę: Avaliação de impacto ambiental nas
religiões de matriz africana**

Ouro Preto

2023

Um olhar do àçê: Avaliação de impacto ambiental nas religiões de matriz africana

Ana Bárbara de Albuquerque Darowish

Trabalho Final de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do Grau de Engenharia Ambiental na Universidade Federal de Ouro Preto.

Data da aprovação: 23 de agosto de 2023

Área de concentração: Ciências da terra /Engenharias

Orientadora: Sandra Aparecida de Moura Lima - UFOP

Ouro Preto

2023

SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

P436u Pereira, Ana Barbara de Albuquerque Darowish.
Um olhar do àçê [manuscrito]: avaliação de impacto ambiental nas
religiões de matriz africana. / Ana Barbara de Albuquerque Darowish
Pereira. - 2023.
85 f.

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Aparecida de Moura Lima.
Monografia (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro Preto. Escola
de Minas. Graduação em Engenharia Ambiental .

1. Impacto ambiental- Avaliação. 2. Gestão ambiental. 3. Africa-
Religiões. I. Lima, Sandra Aparecida de Moura. II. Universidade Federal de
Ouro Preto. III. Título.

CDU 504:62

Bibliotecário(a) Responsável: Soraya Fernanda Ferreira e Souza - SIAPE: 1.763.787



FOLHA DE APROVAÇÃO

Ana Barbara de Albuquerque Daranowish

UM OLHAR DO ÀSÉ: AVALIAÇÃO DO IMPACTO AMBIENTAL NAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA

Monografia apresentada ao Curso de Engenharia Ambiental da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Engenheira Ambiental

Aprovada em 25 de Agosto de 2023

Membros da banca

Profa Doutora Sandra Aparecida Lima de Moura- Universidade Federal de Ouro Preto
Profa Doutora Marina de Medeiros Machado-Universidade Federal de Ouro Preto
Prof Mestre Matheus Miranda da Silva-Universidade Federal de Ouro Preto

Sandra Aparecida Lima de Moura, aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 30/08/2023



Documento assinado eletronicamente por **Sandra Aparecida Lima de Moura, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 19/09/2023, às 20:15, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0591993** e o código CRC **5C3E1C77**.

*“Kosí Ewé, Kosí orixá, Ewé ô, Kosí orixá,
sem folha não tem sonho
sem folha não tem vida
sem folha não tem nada
eu guardo a luz das estrelas
A alma de cada folha
Sou Aroni.”
- Ildásio Tavares*

AGRADECIMENTOS

Da mesma forma que os músicos de uma orquestra contribuem para a construção de uma sinfonia harmoniosa, a união de nossos amigos e família ao longo desses cinco anos criou algo grandioso e igualmente belo, talvez comparável às melodias mais encantadoras já criadas. Não poderia deixar de começar homenageando aquele que vem primeiro, Exu. A minha mãe, pela proteção reforçada e pelo apoio. Ao meu pai, se eu sou ou tenho alguma coisa hoje, eu devo a você. A minha avó Julieta por todo conforto e abrigo. A fé faz com que jamais nos esqueçamos daqueles que partiram, vó Maria e vô Raimundo obrigada por serem sempre presentes através da nossa ancestralidade. Ao Cauã, por caminhamos juntos até aqui compartilhando sonhos, alegrias, inseguranças e conquistas. A família que eu puder escolher, Gustavo, Paola e Iasmim por todos os ensinamentos e acolhimentos. Aos meus tios e primos pela ajuda na realização desses sonhos, em especial, Anderson, Sabrina, Rogerio, Vitor, Cilcia, Abraão, Vanessa e Otavio.

A Universidade Federal de Ouro Preto, pela gama de conhecimentos que foram disponibilizados de forma gratuita. Aos professores pelo empenho incondicional em fazer-me hábil, não na área do curso, mas também o caminho de humanidade e ética a seguir, especialmente, Marina, Thamara, Livia e Alberto. A Sandra que fez da minha ideia uma realidade e embarcou nessa comigo. Ao Centro Acadêmico de Engenharia Ambiental e oportunidades que me foram fornecidas nas pesquisas e extensão pelos ensinamentos e ajuda na concretização deste sonho.

A cidade de Ouro Preto que é vila dos amores, cheia de singularidades e magia. A todos os meus amigos, quero agradecer e dedicar a vitória de completar o ciclo, vocês foram fundamentais para que chegássemos até aqui, principalmente a minha rede de apoio: Alice, Ana, Angélica, Beatriz, Bruno, Eunice, Ludyssara, Lucas, Geovanna, Gerson, Joelington e Saulo. A República Tropicália que nos bastidores preparou o palco para a entrada no mundo acadêmico.

Ao Pedro por me fazer acreditar mesmo nos piores momentos. Ao Terreiro Tenda de Ogum que tornou a execução deste trabalho possível, em especial,

Júlia, Júlia P., Maria Luiza e Rafaela meus mais sinceros agradecimentos. E por fim, a Maria Navalha, por me ensinar que a malandragem é a habilidade de se adaptar e sobreviver em meio às adversidades.

RESUMO

Para os povos e comunidades tradicionais de terreiros, a memória é um elemento fundamental, pois é a partir dela que a ancestralidade é preservada. Reconhecer a memória do planeta significa respeitar todos os ambientes e todos os seres vivos. Este trabalho foi realizado por meio de uma revisão da bibliográfica, dados secundários disponibilizados pelo governo, e legislações relevantes sobre o assunto. O trabalho caracterizou os impactos ambientais usando o método de verificação em forma de listagem de Simonetti e nas Matrizes de Interação com base nos ritos afrodescendentes da visita técnica ao Terreiro de Umbanda Tenda de Ogum, enfatizando a geração de resíduos sólidos, para que pudesse ser estabelecida a avaliação de impacto ambiental. Foram identificados 14 impactos, que se não solucionados, podem trazer maiores problemas ambientais e de saúde para a população. Ao final do levantamento, foi elaborado plano para futuras proposições de proposto um manejo adequado em consonância com as relações de fé entre os adeptos, por meio da relação com seus deuses e entidades, de forma a promover promovendo o respeito e a conservação ambiental. Conclui-se que para uma melhor caracterização dos cultos de matriz africana no que tange ao meio ambiente, faz se necessário a implementação de práticas sobre educação ambiental com intuito de quantificar os impactos que ocorrem nos diversos aspectos dentro das casas de àçê e resgatar os ensinamentos dos seus antepassados sobre a troca energética e a preservação da natureza.

Palavras Chave: Avaliação de Impacto Ambiental. Redução de Impactos. Religiões de Matriz Africana.

ABSTRACT

Planet Earth faces significant challenges in relation to the care and preservation of life, reflected in various impacts caused by human actions. For people and traditional communities of terreiros, memory is fundamental, preserving their ancestry and promoting respect for nature and living beings. This work was carried out through a review of the literature, secondary data made available by the government, and relevant legislation on the subject. The work characterized the environmental impacts using the method of verification in the form of a list by Simonetti and in the Interaction Matrices based on the Afro-descendant rites of the technical visit to the Terreiro de Umbanda Tenda de Ogum, emphasizing the generation of solid waste, so that it could be established the environmental impact assessment. 14 impacts were identified, which, if not resolved, could cause greater environmental and health problems for the population. At the end of the survey, a plan was drawn up for future propositions to propose adequate management in line with the faith relationships between the followers, through the relationship with their gods and entities, in order to promote respect and environmental conservation. It is concluded that for a better characterization of the cults of African origin in terms of the environment, it is necessary to implement practices on environmental education in order to quantify the impacts that occur in the various aspects within the houses of àṣẹ and rescue the teachings of their ancestors on energy exchange and nature preservation.

Keywords: Environmental Impact Assessment. Impact Reduction. African-origin Religions. Solid Waste.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Escala de Lansink.....	8
Figura 2 – Principais rotas do tráfico de escravos	9
Figura 3 – Ritual de Xinguilamento em festa de Malandragem.....	15
Figura 4 – Principais procedimentos adotados com o uso das plantas	17
Figura 5 – Entrega de café para os Pretos-velhos.....	18
Figura 6 – Sacralização para Exu Tranca-Ruas	20
Figura 7 – Uso do atabaque em um ritual no T.U.T.O	21
Figura 9 – Agenda 2030 dos Povos de Terreiro	1
Figura 14 – Fluxograma das metodologias.....	6
Figura 15 – Gráfico, população por tipo de religião	11
Figura 16 – Mapa das religiões afro-brasileiras	12
Figura 17 – Produção artesanal de sabão	31
Figura 18 – Confeção de barcos para entregas de Yemojá.....	32
Figura 19 – Cesto feito de coqueiros	32
Figura 20 – Oferenda realizada para a entidade exu.....	33
Figura 21 – Entrega na natureza, usando a casca de coco seca	34
Figura 22 – Composteira	35
Figura 23 – Ciclo da Compostagem.....	35

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Origens Étnicas dos cultos africanos no Brasil.	10
Tabela 2 – Exemplos de alguns deuses do panteão africano e sua correspondência.....	12
Tabela 3 – Exemplos de SNS de religiões de matriz africana no Brasil.	1
Tabela 5 –Matriz de aspectos e impactos ambientais	8
Tabela 6 – Análise do impacto.....	8
Tabela 7 – Pontuação do Impacto	9
Tabela 8 – Religião declarada, Censos de 2000 e 2010	14
Tabela 9 – Principais Plantas usadas nos rituais.....	18
Tabela 10 – Principais comidas realizadas para as divindades	21
Tabela 11 –Principais Oferendas ofertadas para cada entidade.	22
Tabela 12 – Impactos identificados.....	23
Tabela 13 – Impactos Ambientais identificados	24
Tabela 14 – Medidas Mitigadoras conforme a realidade	30

LISTA DE SIGLAS

AIA – Avaliação de Impacto Ambiental

CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente

FAUERS – Federação Afro Umbandista e Espiritualista do Rio Grande do Sul

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia Estatística

IUCN – União Internacional para a Conservação da Natureza

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

ONU – Organização das Nações Unidas

PNMA – Política Nacional do Meio Ambiente

PNRS – Política Nacional dos Resíduos Sólidos

SEPPIR – Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial

SNS – Sítios Naturais Sagrados

TUTO – Terreiro de Umbanda Tenda de Ogum

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	1
2	OBJETIVO GERAL	3
2.1	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	3
3	REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	4
3.1	AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL.....	4
3.1.1	MÉTODO CHECK-LIST (LISTAGEM).....	4
3.1.2	MATRIZES DE INTERAÇÕES.....	5
3.2	POLITICA NACIONAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS.....	6
3.3	BREVE HISTÓRICO DA CHEGADA DOS NEGROS E A ORIGEM DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NO BRASIL	8
3.4	MITOLOGIA AFRICANA.....	11
3.5	CULTOS E RITUAIS DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS.....	14
3.5.1	XINGUILAMENTO	15
3.5.2	IMPORTÂNCIA DA FLORA PARA OS CULTOS DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA	16
3.5.3	A PRESENÇA DO SAGRADO NA GASTRONOMIA	17
3.5.4	MÚSICA E A DANÇA.....	20
3.6	AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA E O MEIO AMBIENTE	22
3.6.1	AGENDA 2030 DOS POVOS DE TERREIROS.....	22
3.6.2	SÍTIOS NATURAIS SAGRADOS	1
3.6.3	ÉTICA UNBUNTU E O MEIO AMBIENTE.....	2
3.6.4	O EMBRANQUECIMENTO DAS RELIGIÕES E O MEIO AMBIENTE 4	
4	MATERIAIS E MÉTODOS	6

4.1	ANÁLISE E CARACTERIZAÇÃO DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRA E SEUS PRATICANTES.....	7
4.2	IDENTIFICAÇÃO DE IRREGULARIDADES NOS TERREIROS	7
4.3	AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NOS TERREIROS.....	7
4.4	PROPOSTAS DE MEDIDAS MITIGADORAS	10
5	RESULTADO E DICUSSÃO	11
5.1	CARACTERIZAÇÃO DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA.....	11
5.1.1	ASPECTOS SOCIAIS	11
5.2	RELAÇÃO DOS TERREIROS COM O MEIO AMBIENTE	17
5.2.1	USO DAS FOLHAS.....	17
5.2.2	CULINÁRIA.....	20
5.3	IDENTIFICAÇÃO DE IRREGULARIDADES NOS TERREIROS	22
5.4	MEDIDAS MITIGADORAS	28
6	CONCLUSÃO	36
	ANEXO 1 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA O USO DAS FOTOS DO ACERVO DO TERREIRO TENDA DE OGUM	46

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o Planeta Terra enfrenta um período desafiador em relação ao cuidado e à preservação da vida em seu interior. Assim como os seres humanos, podemos perceber que a análise da memória planetária revela diversos "traumas ambientais" provocados pelas ações humanas. A relação entre o homem e a natureza está se deteriorando cada dia mais, ampliando a distância no reconhecimento e pertencimento dos seres humanos ao todo do planeta (FERNANDES; PINTO, 2015).

Para os povos e comunidades tradicionais de terreiros, a memória é um elemento fundamental, pois é a partir dela que a ancestralidade é preservada. Reconhecer a memória do planeta significa respeitar todos os ambientes e todos os seres vivos. A forma única como ocorre essa interação com o mundo é conhecida como cosmovisão. Por meio dessa visão de mundo, esses povos compreendem a importância de viver em harmonia com a natureza e de manter uma relação equilibrada com todos os elementos que compõem o ambiente ao seu redor (TERREIRO SUSTENTÁVEL, 2022). Ademais, a utilização de espaços externos desempenha um papel crucial nas práticas religiosas que buscam reestabelecer a conexão entre os Òrìṣàs e a natureza por meio de rituais. Essa abordagem transcende as paredes das estruturas religiosas tradicionais e traz os elementos da religião para o ambiente natural (GUEDES, 2014).

Diante dessa constatação de que a Terra está confrontada por diversas ameaças que a exploram e têm o poder de causar sua destruição, muitos adeptos da fé nos orixás estão empenhados em revitalizar a ligação entre Òrìṣà e o ambiente natural através de cerimônias rituais. Essas práticas religiosas refletem uma inquietação não somente com a sobrevivência da humanidade, mas também com a preservação integral de todas as formas de vida que coabitam o nosso mundo (PRANDI, 2000).

Em suma, esse trabalho buscou-se avaliar os impactos ambientais causados nos rituais praticados nas religiões de matriz africana com ênfase na produção de resíduos sólidos e propor o manejo adequado através da relação que estabelecem com seus deuses e entidades com o elo para promover o respeito e a conservação ambiental.

2 OBJETIVO GERAL

O objetivo do presente trabalho é realizar uma avaliação de impacto ambiental dentro das casas de religiões de matriz africana frente a problemática da geração de resíduos sólidos nos rituais e oferendas.

2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos deste trabalho são:

- Descrever as religiões de matriz africana e a sua correlação com o meio ambiente;
- Executar o Diagnóstico socioambiental e físico do meio em que estão inseridas as casas de àçê;
- Avaliar os impactos ambientais causados pela geração de resíduos nos terreiros com base no estudo de eficiência do processo produtivo dos principais rituais praticados;
- Propor medidas de remediação condizentes com os rituais religiosos para reduzir os possíveis impactos ambientais gerados a partir das práticas realizadas.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

3.1 AVALIAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL

Sánchez (2013), conceitua o impacto ambiental como os danos causados à natureza devido às atividades humanas, resultando em perdas para o meio ambiente.

No Brasil, a Avaliação de Impacto Ambiental (AIA) é um instrumento relevante para o licenciamento ambiental, respaldado pela Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA), Lei nº 6.938/81 (BRASIL, 1981). A AIA visa considerar aspectos bióticos, físicos, sociais e econômicos, a fim de identificar os possíveis impactos decorrentes da implementação de empreendimentos e embasar tecnicamente a tomada de decisão em relação às medidas mitigatórias necessárias para reduzir esses impactos. As principais metodologias difundidas incluem abordagens Ad hoc, checklist, matrizes de interação e modelos computacionais (MORAIS, 2019).

A Análise de Impacto Ambiental (AIA) não é uma ferramenta de decisão, mas sim uma fonte de suporte para o processo de tomada de decisão. Seu objetivo é fornecer informações através da análise sistemática das atividades do projeto. Isso permite otimizar os benefícios, levando em consideração os aspectos relacionados à saúde, bem-estar humano, meio ambiente e elementos em constante mudança durante o estudo de avaliação (COSTA; CHAVES; OLIVEIRA, 2005).

3.1.1 MÉTODO CHECK-LIST (LISTAGEM)

A enumeração de controle é amplamente empregada nos estágios iniciais de investigação para a detecção dos impactos significativos. Essa abordagem é direta e de utilização simplificada, dado que apresenta um rol de facetas e padrões ecológicos aludindo aos dados mais cruciais (SÁNCHEZ, 2013).

O documento consiste na listagem e reconhecimento dos efeitos, fundamentando-se em um levantamento ambiental, o qual deve abarcar os elementos bióticos, abióticos e socioeconômicos. Após a avaliação, os especialistas devem correlacionar os impactos decorrentes das fases de instauração e funcionamento, categorizando-os em positivos e negativos (C. D. MORAES, 2016).

Conforme Moras e Aquino (2010) a abordagem pode ser introduzida por meio de um questionário a ser completado, servindo como orientação na avaliação. A estratégia pode ser segmentada em quatro categorias: 1- Verificação Simplificada, na qual é estabelecido um conjunto de parâmetros ambientais com base na literatura e na experiência dos profissionais envolvidos no projeto; 2- Verificação Descritiva, que incorpora os aspectos e diretrizes ambientais para mensurar as informações dos parâmetros identificados; 3- Verificação Gradativa, similar à lista descritiva, porém incluindo informações subjetivas dos aspectos; 4- Verificação Gradativa Ponderada, semelhante a uma lista gradativa, incorporando dados relativos a cada critério a ser avaliado subjetivamente em relação a todos os demais critérios (C. D. MORAES, 2016)

3.1.2 MATRIZES DE INTERAÇÕES

A abordagem da matriz de interconexão surgiu como uma tentativa de superar as lacunas do método de verificação, o qual estabelece uma relação bidimensional de monitoramento entre os efeitos e as influências ambientais (COSTA; CHAVES; OLIVEIRA, 2005). Este método pode incorporar critérios de avaliação juntamente com técnicas de identificação de atividades significantes que terão um impacto de alta magnitude. A singularidade desta metodologia está na determinação dos impactos diretos, ou seja, nos efeitos que modificam diretamente o meio que está intrinsecamente ligado à ação transformadora, resultando da interação entre as condições ambientais e os componentes do projeto (SÁNCHEZ, 2013). Isso simplifica a identificação dos efeitos que causam um impacto mais substancial e aqueles que influenciam os fatores mais cruciais. Existem várias variantes de modelos de matriz, e um que merece destaque é o paradigma proposto por LEOPOLD et al. (1971), internacionalmente aceito. Nesse modelo, as colunas da matriz representam as relações entre as etapas de planejamento, ao passo que as linhas ilustram os impactos ambientais resultantes. Em seguida, os resultados são atribuídos a uma escala de 1 a 10, levando em consideração critérios como

importância, magnitude e severidade, e são categorizados como positivos ou negativos (LEOPOLD *et al.*, 1971).

3.2 POLITICA NACIONAL DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Nas palavras de Neto (2011), o Brasil enfrentou uma lacuna na gestão de resíduos sólidos devido à ausência de uma política ambiental pública que estabelecesse diretrizes e instrumentos para uma gestão adequada desses resíduos. As discussões para a elaboração de uma Política Nacional de Resíduos Sólidos tiveram início no Senado Federal, por meio da apresentação do projeto de lei do Senado - PLS nº 354, em 1989 e só foi aprovado em Comissão Especial no ano de 2006. Após 21 anos de tramitação, o Presidente da República sancionou a Lei Federal nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

Com a Lei Federal 12.305/2010 Art.3º (BRASIL , 2010) caracteriza-se como:

“(...) responsabilidade compartilhada pelo ciclo de vida dos produtos: conjunto de atribuições individualizadas e encadeadas dos fabricantes, importadores, distribuidores e comerciantes, dos consumidores e dos titulares dos serviços públicos de limpeza urbana e de manejo dos resíduos sólidos, para minimizar o volume de resíduos sólidos e rejeitos gerados, bem como para reduzir os impactos causados à saúde humana e à qualidade ambiental decorrentes do ciclo de vida dos produtos, nos termos desta Lei.”

A legislação estabeleceu o conceito de responsabilidade compartilhada ao longo do ciclo de vida dos produtos e incorporou as resoluções do CONAMA relacionadas a quatro áreas específicas:

- Lei nº 9.974/ 2000 - aborda o descarte adequado de resíduos e embalagens de agrotóxicos;
- Resolução CONAMA, 2005 nº 362 - trata da coleta, recolhimento e destino final adequado de óleo lubrificante usado ou contaminado;
- Resolução CONAMA, 2008 nº 401- estabelece limites máximos de chumbo, cádmio e mercúrio para pilhas e baterias vendidas no país, além de critérios e padrões para sua gestão ambientalmente adequada;

- Resolução CONAMA, 2009 nº 416 - aborda a prevenção da degradação ambiental causada por pneus inservíveis e sua destinação adequada.

Dessa forma, a legislação foi estruturada para abordar essas questões específicas e promover a gestão adequada do meio ambiente relacionada a esses produtos e resíduos.

Dentro dos fundamentos da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), é pertinente ressaltar a importância de identificar os resíduos sólidos que podem ser reutilizados e reciclados, estabelecendo-os como ativos econômicos e de relevância social. Além disso, esses resíduos desencadeiam oportunidades de emprego, geração de renda e fortalecimento da cidadania. Esse reconhecimento está em consonância com o propósito e a ferramenta voltados para o estímulo ao crescimento da indústria de reciclagem e das cooperativas que lidam com resíduos reutilizáveis e recicláveis (SCHALCH *et al.*, 2002).

Em relação ao intuito principal, a Hierarquia de Gestão de Resíduos Sólidos propõe a seguinte sequência para a administração e controle dos resíduos sólidos: I) prevenir a geração; II) reduzir; III) reutilizar; IV) reciclar; V) tratar os resíduos sólidos; e VI) dispor de maneira ambientalmente adequada os rejeitos. Em outras palavras, esse objetivo busca salvaguardar a saúde pública e a qualidade do meio ambiente, diminuir a produção de resíduos sólidos, incentivar a indústria de reciclagem e garantir a disposição final adequada dos resíduos sólidos (BRASIL, 2010).

A inclusão da Hierarquia de Gestão de Resíduos Sólidos na PNRS foi influenciada pelo conceito conhecido como Escada de Lansink (Figura 1), cunhado em 1979 pelo então legislador holandês Dr. Gerhardus Wilhelmus Adrianus Josephus Lansink. (BREE, 2005).

Figura 1: Escala de Lansink



Fonte: Adaptado de BREE, 2005

Schalch et al. (2002) menciona que a gestão integrada de resíduos envolve a coordenação de medidas normativas, operacionais, financeiras e de planejamento implementadas por uma administração municipal,

3.3 BREVE HISTÓRICO DA CHEGADA DOS NEGROS E A ORIGEM DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA NO BRASIL

Entre os anos de 1525 e 1851, mais de cinco milhões de africanos foram trazidos para o Brasil na condição de escravos, além daqueles que morreram ainda em solo africano, vitimados pela violência da caça escravista, nem os que pereceram na travessia oceânica (PRANDI, 2000).

Segundo Prandi (2000), a chegada dos africanos no Brasil também estava condicionada a acordos e tratados estabelecidos entre Portugal, Brasil e potências europeias. A origem dos africanos trazidos para o Brasil dependia desses acordos e tratados. De acordo com o autor, há uma divisão, em termos gerais, em dois grandes grupos linguísticos trazidos para o país: os sudaneses e os bantos, como mostrado na **Erro! Fonte de referência não encontrada..** Essas etnias forneceram e

scravos para o Brasil, que são conhecidos como os povos *yorúbás*¹, *fon-jejes*², *bantus*³, e outros grupos menos importantes na formação da nossa cultura. Durante os primeiros séculos do tráfico de escravos, a maioria dos africanos trazidos para o Brasil eram bantos, e mais tarde, os sudaneses se tornaram mais comuns, especialmente após a queda do império de Oió⁴ (PRANDI, 1998)

Figura 2 – Principais rotas do tráfico de escravos



Fonte: Revista Eletrônica Terreiro de Griôs, 2020

Conforme os escritos de Prandi (2000), passo o tempo essa reorganização geográfica resultou em um novo conjunto de origens, identidades e culturas, que inevitavelmente contribuiriam para a formação de uma mistura cultural com caráter nacional (Tabela 1). A cultura Africana foi se diluindo formação do Brasil, englobando uma ampla variedade de elementos, que incluem a língua, a culinária, a

¹ Um dos maiores grupos linguísticos da África Ocidental englobando os atuais países da Nigéria, Benin, Togo, Gana e Serra Leoa.

² Outra divisão linguística do povo africano que hoje habita o Togo, Gana, Benim e regiões vizinhas.

³ Um grupo etnolinguístico localizado principalmente na África subsaariana.

⁴ Foi um império da África Ocidental localizado onde hoje é o sudoeste da Nigéria e o sudeste de Benin.

música, diversas formas de arte, bem como valores sociais, representações míticas e concepções religiosas.

Tabela 1 – Origens Étnicas dos cultos africanos no Brasil.

Origens Étnicas dos cultos africanos no Brasil		
Culturas	Nações	Grupos Religiosos Originados
Nigerianas e Daomeanas	Iorubás ou Nagos	Keto, Ijexá, Efon, Xangô do Nordeste, Batuque
	Ewês	Jeje Mahii, Jeje Dagomé, Jeje Mundubi, Mina-Jeje
	Fanti-Ashanti	Mina
Sudanesas e Islâmicas	Haussás	Implicam em influências islâmicas em diversos cultos afro-brasileiros
	Tapás	
	Mangingas	
	Fulas	
Bantos	Angola, Congo	Angola, Congo, Benguela, Omolocô, Canbinda, Lunda-Quiôco, Kassanges, Candomblé de Caboclo
	Moçambique	Moçambique

Fonte: Adaptados de escritos de Prandi (2000)

Uma das formas de resistência negra que consideramos das mais eficazes no sentido de garantia da permanência deste grupo étnico-racial no cenário nacional são as religiões de matriz africana (WILLEMANN; LIMA, 2010).

De acordo com Cossa, (2019), os escravos vindos da África eram proibidos de praticar suas várias religiões, ademais, a Igreja Católica Romana ordenou que fossem batizados e participassem da missa e dos sacramentos. No entanto, apesar das instituições escravagistas, eles conseguiram comunicar, transmitir e desenvolver suas culturas e tradições religiosas. A cosmovisão dos africanos está assente nas religiões tradicionais africanas, as quais permeiam todas as esferas da vida dos africanos, incluindo as dimensões social, cultural, política e econômica (COSSA, 2019).

Com a formação da sociedade de classes, após a abolição da escravidão, nas diferentes grandes cidades do século XIX, estruturou-se na criação brasileira das religiões de matriz africana de acordo com cada nação trazida para o país, levando a formação do Candomblé, Tambor de mina, Umbanda, entre outras vertentes. Toda esta reconstrução, com as inevitáveis adaptações, recriou no Brasil uma África simbólica, que foi, durante pelo menos um século, a mais completa referência cultural para o negro brasileiro (PRANDI, 2000).

3.4 MITOLOGIA AFRICANA

Como todo sistema religioso, a mitologia fundamenta os rituais e orienta a conduta dos fiéis submetidos a tal sistema. Para entender, portanto, as religiões de matrizes africanas com seus rituais, danças e festividades, é necessário compreender sua mitologia (GÓISS, 2013).

Seguindo o ponto de vista de Prandi (2005), os antigos africanos acreditavam que forças sobrenaturais impessoais, espíritos ou entidades habitavam objetos e forças da natureza. Como temiam os perigos iminentes da natureza, que ameaçavam constantemente suas vidas e que não podiam controlar, realizavam oferendas em forma de sacrifícios para acalmar a ira dessas forças. Esses sacrifícios consistiam em doar sua própria comida como tributo, selando um pacto de submissão e proteção e fortalecendo as relações entre os homens e os espíritos da natureza. Muitos desses espíritos da natureza passaram a ser cultuados como divindades, mais tarde designadas *Òrìṣà*, para os *yorùbás*, *Nkissi* para os bantus e *Vudun* para os *jejes* (Tabela 2).

Ademais, Prandi (2005) menciona que a economia desses povos teve como base a agricultura, a caça, a pesca e o artesanato, podendo observar que a sociedade passou por mudanças, e essas divindades também foram deslocados do plano dos fenômenos da natureza para o plano da divisão social do trabalho.

Tabela 2 – Exemplos de alguns deuses do panteão africano e sua correspondência.

Exemplos de Alguns deuses do Panteão Africano			
Deus Correspondente em cada nação			Função
Orixá	Nkissi	Vodun	
Exu	Vanjira/ Oluvaia / Pambun'jila/Mavile	Elebá	Responsavel pela comunicação e da linguagem: assim, atua como mensageiro entre os seres humanos e as divindades.
Iansã	Matamba	Sògbó	Responsavel pelos ventos e dos raios, controla também as tempestades
Ibeji	Nwunji	Torroçu	Protetor dos gêmeos; É a divindade da brincadeira, da alegria, inocencia
Iemanjá	kaiala	Aboto	Divindade da fertilidade originalmente associada aos rios e desembocaduras
Iroko	Quitembo	Loco	É guardião da ancestralidade e dos antepassados, é a força das variações meteorológicas e o tempo
Logunede	Cabila	Hunlestan	Responsavel pela riqueza e a fartura, considerado deus da guerra e das águas
Naná	Gangazumba / nZumbarandá	Nánà	Relacionada com a origem do homem na Terra, ligada a vida e a morte. O seu domínio se relaciona com as águas paradas, os pântanos e a terra úmida
Obaluae/Omolu/Xapanã	Cafungê	Sapatá	Relacionado a doença e a cura.
Ogum	Nkossi	Gú	É senhor da metalurgia, agricultura e ferramentas
Olocun	Kaitumbá	Hú	Responsavel pelos oceanos
Olodumare	Nzambi	Mawu	Deus supremo
Osain	Catendê	Isayin	Relacionado as olhas sagradas, ervas medicinais e litúrgica
Oxalá/ Oxaguiã / Oxalufã	Lembá	Dangbê	Responsavel pelas criações na terra
Oxossí	Mutakalambo	Agé	Considerado o rei da caça, das florestas, dos animais, da fartura, do sustento
Oxum	Dandalunda / Kisimbi	Aboto	Relacionada a fertilidade, fecundação, ouro, amor, beleza e riqueza
Oxumaré	Hongolo / Angorô	Bessém/ Dã	Responsavel pelo movimento e pelos ciclos vitais que geram as transformações
Xango	Nzazi	Atólú	Tem o controle sobre os raios e trovões, também conhecido por ser detentor da justiça

Fonte: Adaptações de Prandi (2005)

A mitologia dos povos africanos é passada de forma oral, conforme Vansina (2010) diz:

“Uma sociedade oral reconhece a fala não apenas como um meio de comunicação diária, mas também como um meio de preservação da sabedoria dos ancestrais, venerada no que poderíamos chamar elocução-chave, isto é, a tradição oral. A tradição pode ser definida, de fato, como um testemunho transmitido verbalmente de uma geração para outra. Quase em

toda parte, a palavra tem um poder misterioso, pois palavras criam coisas. Isso, pelo menos, é o que prevalece na maioria das civilizações africanas.”

A mitologia africana pode ser descrita como a reverência aos antepassados por meio de um conjunto de convicções, histórias e cerimônias que governam os laços de uma comunidade com seus falecidos, os quais têm uma conexão ancestral com essa comunidade por meio de laços familiares. Acredita-se que os mortos possuem a capacidade de influenciar a vida humana e, portanto, devem ser homenageados e apaziguados por meio de práticas sacrificiais para promover o bem-estar da comunidade (PRANDI, 2005).

À medida que os Òrìṣà⁵ se distanciavam cada vez mais da natureza, eles assumiam uma forma antropomórfica. As lendas narram sobre divindades que pensam e se comportam como seres humanos, compartilhando sentimentos, intenções, comportamentos e emoções com ele (PRANDI, 2000). Suas áreas de especialização se concentraram em aspectos da cultura e da vida em sociedade que melhor atendiam às necessidades individuais de seus seguidores, embora ainda mantenham referências ao mundo natural original. (PRANDI, 2000).

Segundo Prandi (2005), no Brasil, mesmo com o contexto cultural diverso, as referências à natureza foram simbolicamente preservadas nos altares sacrificiais, que são os assentamentos dessas entidades, e em diversos outros elementos rituais. Reconhecendo que a Terra enfrenta múltiplos inimigos que a exploram e têm o potencial de destruí-la, muitos seguidores da religião dos orixás buscam reestabelecer a conexão entre Òrìṣà e natureza por meio dos rituais. Esses cultos representam a preocupação com a preservação não apenas da própria humanidade, mas também de tudo que existe em nosso mundo.

Como sugere a fala de Everton, Presidente da Federação Afro Umbandista e Espiritualista do Rio Grande do Sul (FAUERS), demonstrada por Guedes (2014) assentados nesses princípios de interdependência que indicam que “sem a natureza não se faz religião:

⁵ O mesmo vale para os *Nkissis* e *Vuduns*

(...) é preciso preservar o meio ambiente, porque é ele que me preserva como religioso. Não existe religião sem meio ambiente em lugar nenhum. Por que? Todo animal que é imolado na matriz africana, "vem da massa, volta-se à massa", que é um ditado religioso. Nós saímos da terra, não é isso? Dizem que a gente é feito de terra, então, nós temos que voltar para a terra. São algumas coisas lógicas, não precisa ser religioso pra ser lógico na questão ambiental. Vou colocar uma vela no pé de uma árvore, de uma figueira, se eu vou queimar aquela figueira? De onde vêm os elementos da natureza? De onde vem a erva? Eu vou homenagear Oxóssi estragando-o? Ou Obá, ou Odé? (Everton, Presidente da FAUERS)

3.5 CULTOS E RITUAIS DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS

Os ritos são gestos simbólicos repetitivos que expressam uma crença religiosa, um desejo, uma intenção, uma saudação, entre outras finalidades. Os rituais são compostos por uma série de ritos. Podendo dizer que os cultos são compostos por uma série de rituais. (GUILOUSKI; COSTA, 2012)

As religiões afro-brasileiras não restringem aos terreiros as suas práticas rituais, uma vez que para sua realização é preciso, em muitos casos, a utilização de espaços externos; é preciso circular pela cidade à procura de lugares e objetos que permitam a realização das oferendas (GUEDES, 2014).

Segundo Diabert (2015), os esquemas recorrentes nos rituais são baseados nos seguintes passos: invocação (no caso de entidades) ou irradiação (no caso de *Òrìṣà, Nkissi* ou *Vudun*), realizada com o auxílio de cantos e toques de instrumentos executados pelos auxiliares do oficiante; seguida da possessão ou irradiação do oficiante pelo espírito, acompanhada de oferendas de comidas e bebidas; em seguida, ocorre benzimentos e conversas, para identificar males físicos ou espirituais que afligem os presentes e, por fim, a solução que é prometida por meio de ervas, trabalhos, oferendas, entre outros. Em alguns casos menos frequentes, também pode ser realizada a unção com sangue de galinha, vaca ou outro animal sacrificado, com o intuito de fortificar os espíritos ali presentes. Esses passos compõem um roteiro que busca a interação com o mundo espiritual, oferecendo cura e proteção aos participantes do ritual (DAIBERT, 2015).

As festas negras, sejam seculares ou religiosas passam inevitavelmente pela alimentação, pela música e pela dança. As festas nos terreiros invariavelmente

possuem muita comida distribuída em enormes banquetes públicos onde as pessoas se encontram para cantar, dançar e comer (SILVEIRA, 2019).

3.5.1 XINGUILAMENTO

O xinguilamento é o acesso corpóreo à manifestação mediúnica da ancestralidade nas culturas angolanas da Ilha de Luanda (TAVARES, 2020). Ainda concordando com o autor, é através desse fenômeno, os antepassados se comunicam por meio dos descendentes, manifestando sua memória coletiva (um acesso ao código genético que constitui a comunidade, desencadeado pelo transe). O corpo é cedido para que novas frequências se manifestem, alcançando dimensões expandidas e horizontes ampliados. Isso retira os indivíduos das distrações impostas pela rotina amortecedora e os transporta para o abraço de seus avós, que assumem seus olhos, mãos e vozes para dançar, cantar e rezar (Figura 3).

Figura 3 – Ritual de Xinguilamento em festa de Malandragem⁶.



Na primeira foto apresenta-se o malandro conhecido como Zé do Morro⁷, através do médium Cauã Bonuti. Já na segunda foto a malandra conhecida como Maria Navalha⁸, através da médium Ana

⁶ Uma linha de trabalho de entidades, responsáveis por ensinar a flexibilidade. São considerados sagrado pelas energias dos excluídos sabendo encarar qualquer tipo de adversidade. Especialistas em curas, abrir caminhos, conseguir empregos.

Bárbara (autora). Fotos cedidas dos rituais realizados no Terreiro de Umbanda Tenda de Ogum em Cachoeira do Campo, Ouro Preto – MG. Fonte: Acerto do terreiro, por Julia Ferreira, 2019

O xinguilamento é o ato de ouvir o som daqueles que não podem ser esquecidos. Como Luiz Antônio Simas anunciou, "não me importa tanto a crença, pois tenho pouca - mas valorizo o ritual, que conforta e revela o mundo na reinvenção da vida, permitindo-me louvar a ancestralidade" (SIMAS, 2019).

Em suma, a incorporação na religião engloba múltiplos aspectos, funcionando como um espaço onde se conectam os domínios divinos, familiares, recreativos, de interação social entre as crianças e de construção da identidade psicológica individual de cada pessoa.

3.5.2 IMPORTÂNCIA DA FLORA PARA OS CULTOS DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA

Dentro dos diversos rituais religiosos de origem africana, um dos mais significativos é aquele dedicado à colheita e ao preparo das folhas sagradas para os rituais. Estes, desempenham um papel fundamental na espiritualidade dessas tradições, pois a flora, no geral, é considerada portadora de poderes e energias especiais, utilizadas para cura, proteção e conexão com as forças divinas. Esse ritual representa uma forma de honrar e fortalecer a relação entre os seres humanos e o mundo natural, reconhecendo a importância das plantas como aliadas espirituais e medicinais (GUILLOUSKI; COSTA, 2012).

De acordo com Conceição (2008), os adeptos das religiões de matriz africana, sempre que entram em contato com as plantas, precisa-se entrar em conexão com o axé da planta, pedimos licença a *Ọsányin*⁹, *Katende*¹⁰ ou *Agê*¹¹ e cantamos às folhas para que ele permita que a força (axé) daquela planta seja liberada e o encantamento aconteça.

Essa cultura africana no Brasil enriqueceu o conhecimento sobre ervas na sociedade, o seu contato com outras culturas como os povos indígenas e europeus,

⁷ Típico malandro carioca que segue a linha da malandragem na Umbanda.

⁸ Vem da linha dos Malandros apesar de, em alguns terreiros, ser considerada uma Pomba Gira.

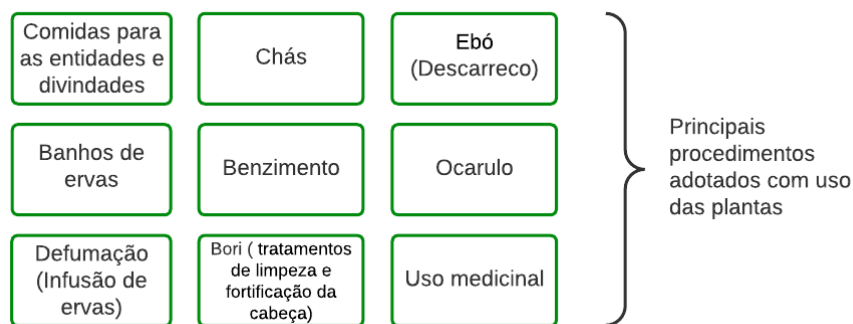
⁹ *Ọrìṣà* da cultura *Yorùbá*s responsável pelos segredos dos poderes das folhas e da natureza.

¹⁰ *Nkissi* da cultura bantu responsável pelos segredos das folhas, agricultura e ciência.

¹¹ *Vudun* da cultura fon-jejes responsável pelos segredos dos poderes das folhas e da natureza;

criou um complexo e diversificado saber sobre folhas (BOTELHO, 2010) . Além disso, o intercâmbio Brasil e África corroborou para a presença em território brasileiro de muitas espécies de vegetais de origem africana ou asiática. É inquestionável a importância que as plantas têm em todas as culturas e em todas as épocas (Figura 4), quer seja para a alimentação, para a cura de doenças ou para rituais religiosos (BOTELHO, 2010).

Figura 4 – Principais procedimentos adotados com o uso das plantas nos rituais



Fonte: elaboração própria

3.5.3 A PRESENÇA DO SAGRADO NA GASTRONOMIA

A relação da comida com as religiões é bastante intensa nas mais diversas confessionalidades e tradições. Dessa forma, a gastronomia revela preceitos, práticas e preferências religiosas (SANTOS; RIBEIRO; AULER, 2019). Conforme as autoras citadas, nas religiões de matriz africana, a importância da comida não é diferente. O alimento e a alimentação são considerados fundamentais, pois representam uma das principais conexões entre os seres humanos e os deuses e entidades como visto na Figura 5.

As oferendas de alimentos e os sacrifícios são componentes essenciais de suas bases teológicas, fortalecendo os laços espirituais e estabelecendo uma comunhão simbólica entre os indivíduos e as entidades divinas. Através desses rituais alimentares, busca-se honrar e nutrir os deuses, estabelecendo uma relação de

reciprocidade e sustentando o vínculo sagrado entre o mundo humano e o divino (SANTOS; RIBEIRO; AULER, 2019).

Não há cerimônia de cunho privado ou público onde a comida não se faça presente, e o uso do alimento, sua preparação, organização, e os utensílios a serem utilizados para o uso e preparação destes alimentos são pontos muito importantes na religião (CARNEIRO, 1961).

Figura 5 – Entrega de café para os Pretos-velhos¹²



T.U.T.O, Cachoeira do Campo, Ouro Preto – MG.

Fonte: Acervo do terreiro por Cauã Bonuti.

1.1.1.1 SACRALIZAÇÃO DE ANIMAIS

A sacralização trata-se de um componente fundamental nos rituais de diversas religiões, uma vez que os indivíduos o julgam significativo e é uma oferta aos deuses, pode ser caracterizada através da doação de frutas, da primeira colheita, da fração da carne caçada, de um filhote de animal, entre outros. O objetivo dessa

¹² São uma linha de trabalho de entidades que se apresentam sob a forma de idosos africanos que viveram nas senzalas representando a generosidade, a humildade, a paciência e o respeito com os mais velhos e ancestralidade.

oferta varia na medida em que o ofertante estabelece o que deseja alcançar (SANTOS., 2022),

Se acordo com Santos (2022), a ritualização da sacralização de animais dentro do contexto de práticas religiosas no Brasil apresenta uma amplitude que não se circunscreve unicamente às crenças de origem africana. De fato, o Judaísmo e o Islamismo também incorporam essa prática. Acrescentando a isso, mesmo na tradição Católica, é possível encontrar registros no Antigo Testamento que fazem menção ao sacrifício de animais como um meio de expiação de pecados, notadamente nos livros de Levítico e Gênesis. Contudo, é importante observar que essa prática foi abandonada após o advento do falecimento de Jesus Cristo. O que se destaca é que as religiões mencionadas compartilham procedimentos análogos no que tange à prática do sacrifício animal. Entretanto, é válido salientar que apenas as crenças de origem africana suscitam controvérsias em relação a essa tradição ritual (SANTOS., 2022).

Nas comunidades tradicionais de terreiro, os animais sacrificados são aqueles que fazem parte da cadeia alimentar humana, como cabritos, galinhas e galos, por exemplo. Animais domésticos ou silvestres não são abatidos nessas práticas. Antes dos rituais, eles são cuidadosamente preparados, sendo lavados, alimentados e abençoados. É fundamental que os animais não apresentem doenças, ferimentos, fome, sede e, no caso das fêmeas, não estejam prenhas. Além disso, existe uma regra clara: os animais devem ser abatidos de maneira rápida e sem causar dor. Esse processo é realizado com respeito e consideração pelo bem-estar dos seres vivos envolvidos. (SANTOS., 2022)

De acordo com o Santos (2022), os sacrifícios têm como objetivo promover a circulação da energia vital que anima tudo no mundo, conhecida como *àṣẹ*¹³. Ao sacrificar um animal, não se trata de tirar uma vida, mas sim de redistribuir essa energia que anima tanto os *Òriṣà*, as entidades e os seres humanos. Nesse sentido,

¹³ Na cultura yorùbás é uma força sagrada de cada *Òriṣà*, que se revigora, com as oferendas dos fiéis e os sacrifícios rituais.

o sangue, considerado uma fonte de axé, é oferecido aos deuses como uma doação, como visto na Figura 6.

Figura 6 – Sacralização para Exu Tranca-Ruas ¹⁴



T.U.T.O, Cachoeira do Campo, Ouro Preto, MG.

Fonte: Acervo do Terreiro pela autora, 2023.

3.5.4 MÚSICA E A DANÇA

A arte desenvolveu-se, ao longo dos tempos, servindo às religiões, como verdadeiro instrumento auxiliar aos cultos, de maneira que é impossível dissociar o desenvolvimento da história da arte das práticas religiosas. A arte a serviço do sagrado não é apenas um meio para expressar um poder sobrenatural, mas também uma maneira de fazê-lo viver entre os seres humanos (JALUSKA; JUNQUEIRA, 2015).

A dança e a música remetem a elementos simbólicos de participação transcendente em espetáculo popular, artístico e religioso com desenho

¹⁴ São espíritos que já encarnaram na terra, considerado senhor dos caminhos e emissário entre os homens e o mundo espiritual, trabalhando sempre na linha da Justiça.

espacial que comumente descreve o *xirê*¹⁵ em percurso anti-horário, fazendo referência de retorno à ancestralidade (MOTA, 2018).

A dança é a expressão da corporeidade. Para Nogueira:

“Eu considero a dança uma grande narrativa ancestral que deve ser seguida – com certa liberdade, mas há uma base coreográfica sempre. Alguns a vislumbram como doutrinação ou como algo imposto. Mas não há cultura que não produza uma narrativa coreografada. Nesse sentido, a dança é fundamental e terapêutica. No caso dos iniciados, a possibilidade de, de olhos fechados, ser levado pela voz ancestral dos tambores, é altamente terapêutico.” (NOGUEIRA, 2019)

Em suma, a música desempenha um papel crucial nessas celebrações. Em todos os rituais nos terreiros, há uma trilha sonora presente. Na perspectiva africana, tudo é música. Seja os jovens pilando cereais, o ferreiro moldando o ferro quente, as lavadeiras lavando roupas no rio, crianças brincando com latas ou até mesmo a própria fala, todos possuem um ritmo (NOGUEIRA, 2019).

Figura 7 – Uso do atabaque em um ritual no T.U.T.O



T.U.T.O, Cachoeira do Campo, Ouro Preto, MG. Musico: Leonardo.

Fonte: Acervo do Terreiro por Júlia Ferreira, 2023.

¹⁵ É uma palavra *yorùbá* que significa roda, ou dança utilizada para evocação dos *Òrìṣàs* conforme cada nação.

3.6 AS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA E O MEIO AMBIENTE

As religiões de matrizes africanas e afro-brasileiras, são consideradas como “religiões essencialmente ecológicas”, esta atribuição se baseia na inegável importância que assume a natureza dentro do pensamento e das práticas religiosas dos cultos de origem africana, cultos esses marcados pela necessidade que os espaços religiosos tem da natureza como parte integrante de seu universo mágico religioso, dos rituais e da própria identidade dos seus deuses, o que gera um sentimento de respeito, dependência, integração, e, ao mesmo tempo, de submissão para com ela (PADÚA, 1992).

Como diz Borba (2018) assim como as florestas desempenham um papel crucial na sustentabilidade ambiental e na sobrevivência humana no planeta, elas também desempenham um papel fundamental na preservação e valorização das diversas expressões culturais que conferem identidade às sociedades e grupos humanos associados a elas. Portanto, as florestas constituem o foco principal deste projeto de pesquisa, com ênfase na dimensão temporal atual. A importância do meio ambiente não é apenas como ecossistemas vitais, mas também como espaços de manifestação cultural e preservação do patrimônio imaterial, reconhecendo sua relevância para a sustentabilidade global e a diversidade cultural.

3.6.1 AGENDA 2030 DOS POVOS DE TERREIROS

A Agenda 2030, elaborada pela Organização das Nações Unidas (ONU), aborda as necessidades globais para que a sociedade intensifique seus esforços na busca pela preservação e sustentabilidade ambiental do planeta. Esse documento indica a importância de desdobrar a agenda nacional em nível local, considerando as particularidades e necessidades de cada região. Nesse contexto, os terreiros são vistos como quilombos urbanos, acolhendo pessoas em situação de vulnerabilidade social. A apropriação dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) pelos membros dos terreiros fortalece os conhecimentos e práticas tradicionais do dia a dia. Para essa apropriação, foi-se necessário adequar o vocabulário, metodologia e aplicação dos ODS conforme a cosmovisão dos terreiros (Figura 8). Trazer essa cosmovisão para a Agenda 2030 é importante para atingirmos as metas e garantir políticas públicas aos povos de terreiros (TERREIRO SUSTENTÁVEL, 2022).

Figura 8 – Agenda 2030 dos Povos de Terreiro



Fonte: TERREIRO SUSTENTÁVEL, 2022

3.6.2 SÍTIOS NATURAIS SAGRADOS

De acordo com a tradição yorùbá, nas cidades daquele império mitológico deveria existir uma área de mata preservada, onde as pessoas realizariam seus rituais e oferendas para seus ancestrais divinizados (BORBA, 2018). Se acordo com a autora, na contemporaneidade, este local pode ser entendido como as áreas de remanescentes florestais de propriedade pública.

Existe uma série de pesquisas, no sentido da identificação dos sítios naturais sagrados (SNS), que contam, inclusive, com apoio da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e a União Internacional para a Conservação da Natureza (IUCN). Tais pesquisas buscam gerar a salvaguarda desses espaços como importantes referencias biológicos e culturais para diferentes matrizes culturais (UNESCO, 2010). No Brasil, são registrados 60 exemplares de Sítios Naturais Sagrados, conforme registrado na Tabela 3, quinze deles são identificados para religiões afro-brasileiras (FERNANDES; PINTO, 2015).

Tabela 3 – Exemplos de SNS de religiões de matriz africana no Brasil.

Sítios naturais sagrados no Brasil identificados de Religiões de Matriz Africana	
Sítio Sagrado	Localização
Gruta da Macumba	Lagoa Santa/MG
Gruta do Feitiço	Lagoa Santa/MG
Gruta de São Cosme e Damião	Cordisburgo/MG
Cachoeira do Quebra	Rio de Janeiro/RJ
Cachoeira das Almas	Rio de Janeiro/RJ
Cachoeira do Araticum	Rio de Janeiro/RJ
Cachoeira do Pai Antônio	Rio de Janeiro/RJ
Caminho de Oxum	Rio de Janeiro/RJ
Mata do Pai Ricardo	Rio de Janeiro/RJ
Represa dos Ciganos	Rio de Janeiro/RJ
Águas Férreas	Rio de Janeiro/RJ
Curva do S	Rio de Janeiro/RJ
Matas de Codó	Codó/MA
Curva da Macumba	Petropolis/RJ
Parque São Bartolomeu	Salvador/BA

Fonte: Adaptação: (FERNANDES; PINTO, 2015)

3.6.3 ÉTICA UNBUNTU E O MEIO AMBIENTE

Ubuntu, palavra existente nos idiomas sul africanos zulu e xhosa que significa “humanidade para todos”, é a denominação de uma espécie de “Filosofia do Nós”, de uma ética coletiva cujo sentido é a conexão de pessoas com a vida, a natureza, o divino e as outras pessoas em formas comunitárias. (NASCIMENTO, 2014)

A ética Ubuntu é fundamentada em princípios como a preocupação com o outro, a solidariedade, a partilha e a vida em comunidade. Malomalo (2014) fornece uma explicação abrangente desses valores:

“Do ponto de vista filosófico e antropológico, o Ubuntu retrata a cosmovisão do mundo negro-africano. É o elemento central da filosofia africana, que concebe o mundo como uma teia de relações entre o divino (Oludumaré/Nzambi/Deus, Ancestrais/Orixás), a comunidade (mundo dos seres humanos) e a natureza (composta de seres animados e inanimados). Esse pensamento é vivenciado por todos os povos da África negra tradicional e é traduzido em todas as suas línguas... Como elemento da tradição africana, o ubuntu é reinterpretado ao longo da história política e cultural pelos africanos e suas diásporas. Nos anos que vão de 1910-1960, ele aparece em termos do panafricanismo e da negritude. São esses dois movimentos filosóficos que ajudaram a África a lutar contra o colonialismo e a obter suas independências. Após as independências, estará presente na práxis filosófica do Ujama de Julius Nyerere, na Tanzânia; na filosofia da bisoitéou bisoidade (palavra que vem da língua Lingala, e traduzida significa “nós”) de Tshiamalenga Ntumba; nas práticas políticas que apontam para as reconciliações nacionais nos anos de 1990 na África do Sul e outros países africanos em processo da democratização. A tradução da ideia filosófica que veicula depende de um contexto cultural a outro, e do contexto da filosofia política de cada agente. Na República Democrática do Congo, aprendi que ubuntu pode ser traduzido nestes termos: “Eu só existo porque nós existimos”. E é a partir dessa tradução que busco estabelecer minhas reflexões filosóficas sobre a existência. Muitos outros intelectuais africanos vêm se servindo da mesma noção para falar da “liderança coletiva” na gestão da política e da vida social”.

Através estudos de Quinjano (2005), percebe-se que apesar das sociedades ocidentais existirem em coletividade, o valor predominante é o indivíduo. O sistema capitalista, especialmente em sua forma neoliberal atual, incentiva a promoção de

um individualismo extremo, levando ao desrespeito pelo outro como ser humano. A concepção de humanidade é filtrada através de uma hierarquia de poder, muitas vezes baseada na economia, que marginaliza os pobres e romantiza de forma positiva o estilo de vida burguês. Essa romantização do modo de vida burguês é um instrumento da colonialidade do poder. Na África os valores são totalmente outros. Existe o indivíduo enquanto ser importante na conformação da sociedade, mas nunca o individualismo. A comunidade tem lugar de importância para as sociedades africanas. Não apenas faz parte, mas é elemento crucial no processo que compõe essa civilização (SILVEIRA, 2019).

Na perspectiva africana, é melhor expresso por aquilo que chamou de *ecosolidarity* (eco-solidariedade) e este, por sua vez, funda-se no pensamento Unbuntu (IKEKE, 2015). A questão que se apresenta é que a natureza, enquanto complexidade dessas condições vitais, está em processo de deterioração. Surge, portanto, a necessidade de um gesto de solidariedade na relação entre ser humano e natureza. Como defendido por Ikeke (2015), na África, seres humanos e outros seres compartilham a mesma energia ou, mais precisamente, a mesma força vital, tornando-se assim uma família. A eco-solidariedade não se limita apenas à conexão genética entre os indivíduos dentro da família mais próxima, mas implica, acima de tudo, uma constante reciprocidade nos cuidados que devem se estender ao ecossistema do qual o ser humano faz parte. (ANTÓNIO, 2022)

Seguindo conforme Antônio (2022), conclui-se, portanto, que o conceito de Unbuntu não dissolve o ser humano no ecossistema, mas, devido à sua ontologia relacional, coloca-o na posição de um ser cujas potencialidades não o elevam ao domínio do antropocentrismo. As potencialidades humanas são vistas pelo Unbuntu como uma dádiva da própria natureza, permitindo a sobrevivência do ser humano no ecossistema. Aliás, a composição bioquímica do corpo humano prova, através do ser somático, a presença da natureza nesse ser. No entanto, o ser humano, como um ser que faz parte de um todo (a natureza) e, ao mesmo tempo, o transcende, tem a difícil missão de ter consciência de que o todo (em uma escala reduzida) está presente nele. Portanto, sendo guardião desse todo, ele é também guardião de si

mesmo. A sobrevivência da parte (o ser humano) é dependente da sobrevivência do todo (a natureza).

3.6.4 O EMBRANQUECIMENTO DAS RELIGIÕES E O MEIO AMBIENTE

Nos rituais realizados pelos povos de terreiro, pode-se observar a fusão de crenças indígenas e africanas que ocorreu durante o período da escravidão. Isso ocorreu devido ao fato de que negros e índios eram mantidos em cativeiro juntos, resultando na associação dos cultos africanos nativos de cada grupo com as práticas indígenas de cura brasileiras. Além disso, ocorreu uma sincretização com a religiosidade cristã do colonizador branco, o que permitiu a manifestação de entidades indígenas, africanas e a correlação dos *Òrìṣàs* ou *Nkissis* com os santos católicos venerados pelos colonizadores brancos, como é encontrado atualmente nos terreiros (VEGER, 1992).

Uma importante transformação no processo de "embranquecimento" das religiões de origem africana pode ser exemplificada pela Umbanda. Isso ocorreu com a experiência relacionada à incorporação do Caboclo Sete Encruzilhadas pelo médium Zélio Fernandino, que era seguidor do espiritismo kardecista, em 15 de novembro de 1908. Essa experiência levou a uma gradual reestruturação, que se tornou a Umbanda de Linha Branca, ou seja, um ramo religioso cada vez mais distanciado de suas origens africanas, sob a influência dos discípulos de Allan Kardec. Os termos africanos para os sacerdotes perderam influência, poder e, conseqüentemente, foram substituídos pelos termos "pai-de-santo" ou "mãe-de-santo". As relações com a Igreja Católica se fortaleceram na base, muitas vezes com o culto local funcionando como um complemento subordinado às práticas católicas, conhecido como catolicismo popular. A própria criação da Umbanda reformada não representaria mais a massa que frequentava o Candomblé, a Quimbanda, a Macumba, entre outras práticas (BARBOSA, 2008).

Desse modo, essas religiões descrevem-se a compreensão da relação entre o homem e a natureza que está desaparecendo dos espaços sagrados com o embranquecimento dos cultos que se caracterizavam como uma expressão de identidade de uma narrativa de origem, transformação e renascimento, pois o meio ambiente e a sua manipulação são consideradas sinais da ancestralidade africana

que contribuiu para a formação da população brasileira agregando importantes contribuições em relação ao meio ambiente, se opondo a propagação da filosofia ocidental que usufrui da natureza como fonte apenas para servir-se ao homem.

Ao examinarmos as concepções dos escritores acerca desse tópico, é possível inferir que a influência do Cristianismo conferiu uma abordagem mais transcendental às divindades afro-brasileiras. Essa transformação ocorreu por meio do sincretismo religioso e da fusão de culturas. A partir da perspectiva de que a divindade se torna intocável e desconectada da terra, a Natureza perde sua conotação divina e, conseqüentemente, sua relevância real (ANICETO; SCOZ, 2022). Conforme mencionado por Prandi (1998) cultura afro-brasileira está passando por um processo de embranquecimento. *Yemojá*¹⁶, por exemplo, deixa de ser retratada como negra e perde suas características étnicas, adquirindo novos atributos: pele branca, cabelos lisos e longos. Essa apropriação cultural ainda ocorre na atualidade e é um dos objetivos de luta do movimento negro, em busca de reconhecimento e valorização da herança afro-brasileira. Nesse sentido, é importante promover a conscientização e o respeito à diversidade cultural, reafirmando a importância das raízes africanas na formação da identidade nacional e na preservação da autenticidade cultural.

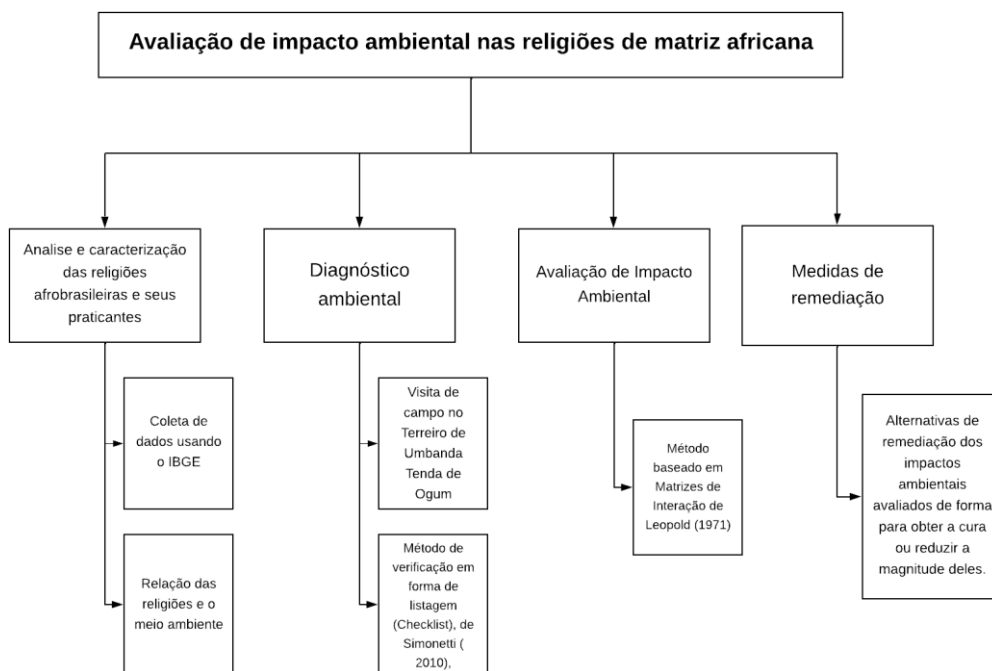
¹⁶ Divindade *yorúbás* da fertilidade originalmente associada aos rios e desembocaduras.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente estudo possui uma abordagem exploratória, e para isso, adotou-se uma metodologia que consistiu em uma revisão da literatura, utilizando livros, teses, artigos, dissertações, dados secundários de órgãos ambientais em níveis federal, estadual e municipal, e legislações relevantes sobre o assunto. Essas fontes foram amplamente discutidas e detalhadas, a fim de embasar os conceitos históricos, legais e técnicos, bem como contextualizar a dinâmica das atividades relacionadas aos Terreiros e a interação dessas religiões com o meio ambiente.

Este trabalho se dividiu nas seguintes etapas: I) Análise e caracterização das religiões de matriz africana e seus praticantes; II) Identificação de irregularidades nos terreiros; III) Avaliação dos impactos ambientais do processo produtivo dos principais rituais praticados; IV) Propostas de medidas mitigadoras condizentes com a realidade dos ritos ocorrentes nas casas de àçê. A metodologia está descrita na Figura 9.

Figura 9 – Fluxograma das metodologias



Fonte: Elaboração Própria, 2023

4.1 ANÁLISE E CARACTERIZAÇÃO DAS RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRA E SEUS PRATICANTES

Com base nos dados coletados do Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE), pesquisa bibliográfica e visita de campo, foram coletadas informações dos impactos gerados sobre os aspectos das religiões de matriz africana.

4.2 IDENTIFICAÇÃO DE IRREGULARIDADES NOS TERREIROS

Utilizando informações coletadas em uma visita de campo no Terreiro de Umbanda Tenda de Ogum, localizado Cachoeira do Campo, distrito de Ouro Preto, levantou-se qualitativamente um diagnóstico ambiental dos impactos ambientais gerados nos rituais.

Utilizando o método de verificação em forma de listagem (Checklist), conforme sugerido por Simonetti (2010), como alvo de listar todos os impactos ambientais gerados e uma conexão entre as etapas de cada processo dos rituais afrodescendentes com os impactos ambientais gerados e os aspectos bióticos, físicos e socioeconômicos envolvidos.

4.3 AVALIAÇÃO DOS IMPACTOS AMBIENTAIS NOS TERREIROS

Após o levantamento das irregularidades foi conduzido utilizando uma abordagem qualitativa, que engloba a investigação dos indicadores ambientais relacionados aos impactos causados no meio ambiente. O objetivo principal foi analisar os dados sem recorrer à medição numérica, buscando compreender e aprimorar os aspectos abordados na pesquisa (CAUCHICK, 2012).

Para isso, foi aplicado um método baseado e adaptado das Matrizes de Interação que tem as suas origens na conhecida Matriz de Leopold, desenvolvida para avaliar os impactos ambientais causados na década de 1971 (LEOPOLD *et al.*, 1971), conforme mostrado na Tabela 4.

Tabela 4 –Matriz de aspectos e impactos ambientais

MATRIZ DE ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS							
ASPECTO	IMPACTO	ORDEM	TIPO	DURAÇÃO	FREQÜÊNCIA	SEVERIDADE	RESULTADO
Meio Físico							
Meio Antrópico							
Meio Biótico							

Fonte: Adaptações de LEOPOLD *et al.*, 1971

Nesse caso viu a necessidade de realizar ajustes na matriz a fim de harmonizá-la mais adequadamente com a situação real do projeto ou com as características específicas da região envolvida. A fim de facilitar a análise dos números obtidos, essas pontuações também estão apresentadas na Tabela 5 e na Tabela 6 , como a importância do impacto.

Tabela 5 – Análise do impacto

Ordem	
Direta (D)	Quando o aspecto é decorrente da atividade rotineiras
Indireta (I)	Quando o aspecto ocorreu em decorrência da realização de atividades
Duração	
Reversível (R)	O impacto pode se reverter
Irreversível (I)	O impacto não pode se reverter
Frequencia e Severidade	
1	Baixa
2	Média
3	Alta
Tipo	
Positivo (P)	Efeito positivo para o meio ambiente ou social
Negativo (N)	Efeito negativo para o meio ambiente ou social

Fonte: Adaptações de LEOPOLD *et al.*, 1971

Tabela 6 – Pontuação do Impacto

		PROBABILIDADE / FREQUÊNCIA		
SEVERIDADE		1	2	3
	1			
	2			
	3			

Legenda		
PF	S	Resultado
1	1	NS
1	2	NS
1	3	S
2	1	NS
2	2	S
2	3	S
3	1	NS
3	2	S
3	3	S
NS = Não Significativo		
S = Significativo		

Fonte: Adaptações de LEOPOLD *et al.*, 1971

A utilização do critério de ordem, determinou-se qual impacto possui maior relevância. Essa classificação, seja em termos de impacto direto ou indireto, permitiu uma hierarquização que facilita a focalização em impactos de maior influência, nesse caso os de forma direta. Já a consideração da duração dos impactos alguns podem ser de curta duração, enquanto outros podem ter um impacto de longo prazo. Além disso, a classificação dos impactos como positivos ou negativos ofereceu uma perspectiva crucial sobre os efeitos gerais de um projeto ou atividade.

A pontuação na matriz de Leopold foi realizada por meio da atribuição de valores ou pesos aos diferentes impactos identificados, a fim de quantificar a magnitude e a significância desses impactos após os critérios instituídos para guiar a atribuição de valores. Esses critérios foram baseados em características como frequência, reversibilidade, importância para a biodiversidade e o potencial para causar danos à saúde humana.

No entanto, vale ressaltar que a matriz de Leopold não tem uma abordagem uniforme em termos de pontuação, e diferentes variações ou aplicações podem ter abordagens distintas.

4.4 PROPOSTAS DE MEDIDAS MITIGADORAS

A propostas mitigadoras foram baseadas na listagem dos impactos ambientais, através da pesquisa bibliográfica, encontrando alternativas de remediação dos impactos ambientais avaliados de forma de eliminar ou reduzir a magnitude deles.

Essas propostas visam mitigar os possíveis efeitos adversos das práticas baseado nas avaliações obtidas da Matriz de Leopold, realizadas através das visitas de campo ao Terreiro de Umbanda Tenda de Ogum e cumprindo com fundamentos éticos, espirituais e sociais das religiões.

5 RESULTADO E DICUSSÃO

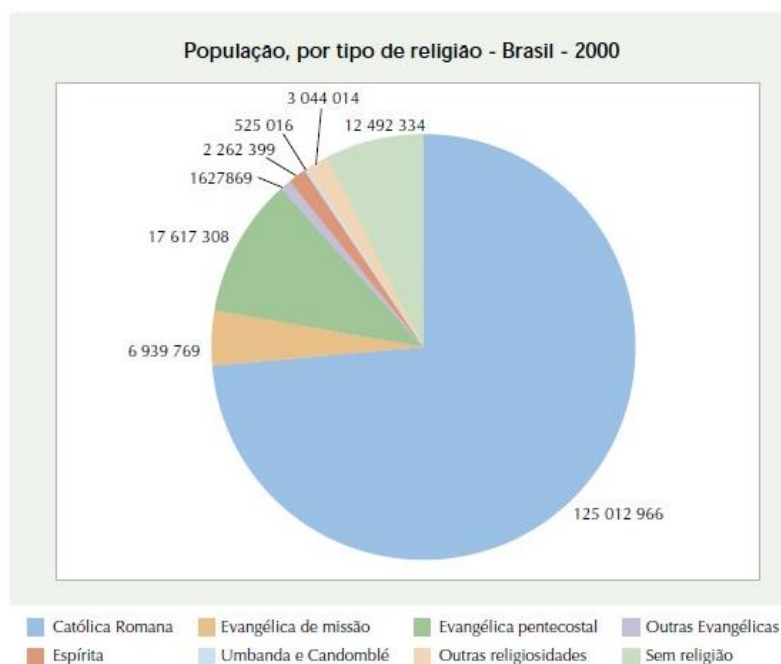
5.1 CARACTERIZAÇÃO DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA

5.1.1 ASPECTOS SOCIAIS

Os aspectos sociais são fundamentais para a análise das religiões no geral e sua interação com o meio ambiente. As religiões, estão intrinsecamente ligadas à vida cotidiana das comunidades que as praticam. A relação entre elas e o meio ambiente tem uma complexidade e abrange várias dimensões, incluindo a espiritualidade, a cultura, a economia e a identidade social.

Observando dados do IBGE é relevante destacar a notável diversidade religiosa, mostrada na Figura 10.

Figura 10 – Gráfico, população por tipo de religião



Fonte: IBGE,2000

No contexto do trabalho realizado, ao compreender a estimativa de pessoas que praticam as religiões de matriz africana foi fundamental para avaliar o impacto

coletivo dessas práticas sobre o meio ambiente e para planejar estratégias futuras de conservação e sustentabilidade. Essa informação foi crucial para analisar a demanda por recursos naturais utilizados em rituais e cerimônias religiosas, bem como para gerenciar espaços sagrados que podem ser alvos de visitas e celebrações.

Nesse contexto afro-brasileiro a partir das influências das tradições africanas, as religiões introduzidas contribuíram para a construção de uma história, cultura e identidade para aqueles que defendiam suas crenças. Entre as principais religiões afrodescendentes praticadas no país, podemos mencionar o Candomblé, Umbanda, Jurema, Xangô, Macumba, Catimbó, Cabula, Toré, Tambor-de-Mina, encantaria e outras mostrada Figura 11. Essas religiões estão presentes em todos os estados brasileiros, com variações regionais e de acordo com sua origem.

Figura 11 – Mapa das religiões afro-brasileiras



Fonte: Maffei, Cláudio - Porto Feliz/SP, 2020

Embora tenham antecedentes africanos, uma mesma religião pode apresentar diferentes ramificações, costumes e simbologias devido à grande miscigenação da população brasileira. Símbolos, representações e tradições representam a

identidade de um povo que busca expressar suas crenças e enfrenta críticas de outros grupos que não aceitam a diversidade religiosa.

As religiões de matriz africana se tornaram parte integrante da identidade do povo brasileiro, acolhendo seguidores em todo o país. Ao analisar especificamente a Umbanda e o Candomblé (Figura 14), os dados extraídos do Censo do IBGE de 2010 revelam que existem 407.331 praticantes da Umbanda e 588.797 praticantes do Candomblé no Brasil. Esses números destacam a relevância e o alcance dessas religiões em nossa sociedade.

Figura 14 –Porcentagem de adeptos de religiões afro brasileiras – 2009



Fonte: NERI, 2011, p. 36.

De acordo com o Censo de 2010 realizado pelo IBGE, conforme mostrado na Tabela 7, é possível observar algumas tendências religiosas no Brasil. O catolicismo, embora tenha perdido fiéis, ainda é a religião declarada pela maioria da população brasileira, representando 64,6% dos religiosos. Por outro lado, os evangélicos têm crescido significativamente, representando 22,2% da população, com destaque para o crescimento das igrejas pentecostais nesse segmento. As religiões afro-brasileiras, por sua vez, permanecem estagnadas e são professadas

por uma minoria, representando apenas 0,3% dos religiosos. No entanto, é importante ressaltar que essas estatísticas não capturam toda a complexidade das relações entre religião, identidade e ação política.

Tabela 7 – Religião declarada, Censos de 2000 e 2010

Censo (%)	2000	2010
Religião		
Católico	73,7	64,6
Evangélico	15,4	22,2
Espiritismo Kardecista	1,4	2
Afro-brasileiro	0,3	0,3

Fonte: IBGE, 2010

Portanto, como é visto acima, no Brasil, existe uma carência significativa de dados estatísticos precisos sobre as religiões de matriz africana o que dificulta a compreensão e o reconhecimento das suas influências culturais e sociais, dificultando a colaboração entre comunidades religiosas, organizações ambientais e autoridades governamentais em prol de um equilíbrio entre as práticas religiosas e a proteção do meio ambiente.

5.1.1.1 RELIGIÃO E COR DECLARADAS

A cor de pele dos praticantes não afeta diretamente a interação dessas religiões com o meio ambiente. Portanto, para análises relacionadas ao meio ambiente e práticas religiosas pode-se citar que o embranquecimento frequentemente resultou na perda de elementos culturais autênticos e tradicionais das religiões de matriz africana. Isso inclui práticas relacionadas ao meio ambiente, como o uso de ervas, elementos naturais e rituais que celebram e reverenciam a natureza. Com a descaracterização, muitos aspectos ecológicos foram perdidos ou modificados.

Quanto à autodeclaração da cor da população¹⁷, é interessante observar os dados apresentados na Tabela 6. Verifica-se que houve um aumento no número de pessoas que se declaram pretas e pardas, enquanto houve uma diminuição na

¹⁷ Classificação de cor conforme o IBGE

população que se declara branca, com uma diferença de 6,2%. Essa mudança demográfica reflete a diversidade racial e étnica do Brasil.

Tabela 6 – Religião e cor declaradas, Censos de 2000 e 2010

Cor	2000		2010	
Religião	Branco	Preto + Pardo	Branco	Preto + Pardo
Católico	54,5	44	44	49,8
Evangélico	52,8	45,6	45,6	53,9
Espiritismo Kardecista	75,6	23,1	23,1	30
Afro-brasileiro	50,4	48	48	52
População brasileira	53,7	44,7	44,7	50,9

Fonte: IBGE, 2010.

Ao analisar os dados de cor em relação à religião, nota-se que o catolicismo acompanhou essa mudança e manteve uma distribuição proporcional e equivalente entre seus adeptos em relação à população total. Por sua vez, os evangélicos apresentaram um aumento na representação de pessoas pretas e pardas, com 53,9% nessa categoria. As religiões afro-brasileiras também apresentaram uma proporção significativa de adeptos pretos e pardos, com 52%. É interessante observar que, no Censo de 2000, essa situação era inversa, com 48% dos pretos e pardos nas religiões afro-brasileiras e 45,6% nas religiões evangélicas. O espiritismo continua sendo a religião com maior representação de pessoas brancas no Brasil, com 68,7% desse grupo.

Esses dados destacam a dinâmica das mudanças na composição racial e religiosa do país. Mostram um aumento na representação de pessoas pretas e pardas em diversas religiões, enquanto a religião espírita continua sendo mais associada à população branca.

Essas informações nos ajudam a compreender melhor as interseções entre raça, religião e identidade no contexto brasileiro. Com a grande quantidade de pessoas brancas nas religiões afro-brasileiras resultou-se na minimização da importância das relações com o meio ambiente, uma vez que os padrões de valores

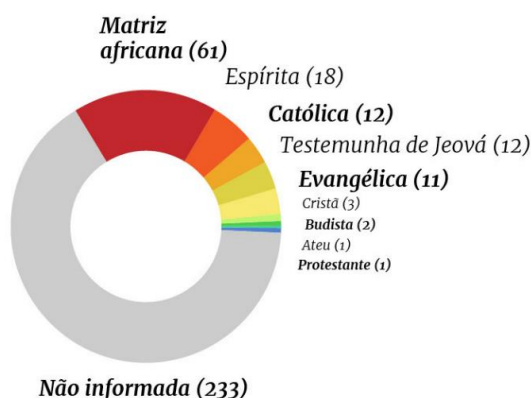
e práticas tradicionais, muitas vezes consideradas "inferiores" ou "primitivas", estariam sendo alterados ou omitidos.

O Brasil foi um dos últimos países a abolir o regime escravagista, devido ao medo de enfraquecer os negócios estrangeiros e às intensas demonstrações de resistência e insatisfação dos negros. Ao longo do século XIX, o regime escravagista entrou em decadência. No entanto, a crença científica na inferioridade da raça negra fundamentou a manutenção das hierarquias raciais.

É evidente que o racismo está intrinsecamente ligado às mudanças ocorridas durante o regime republicano, envolvendo aspectos jurídicos e sociais no Brasil, que se baseavam nos discursos de modernização e civilidade. Em nome da raça e do progresso do país, políticas de branqueamento da população negra surgiram, promovendo abordagens, contextos e ideias que resultaram na criminalização das práticas culturais negras. Essa dinâmica gerou conflitos e exclusão da população negra, negando sua religiosidade e sendo chamada de "Genocídio Cultural".

A Figura 15 aborda várias religiões presentes no território brasileiro, mas é perceptível um grande destaque para as religiões de matriz africana, que são frequentemente alvo de violência e intolerância religiosa.

Figura 15 – Denúncias de Intolerância Religiosa no Brasil em 2019.



Fonte: Disque 100%, Ministério da Mulher, Família e Direitos Humanos

Essas tradições religiosas têm sido estigmatizadas ao longo da história, devido aos episódios históricos associados à cultura negra e à escravidão. Essa intolerância não está apenas relacionada à prática religiosa em si, mas também ao

fato de fazerem parte da cultura negra, o que muitas vezes resultou em atos agressivos e na “demonização” dessas tradições religiosas.

Em suma, as religiões de matriz africana originalmente possuem uma forte conexão com a natureza e a espiritualidade ambiental. O embranquecimento junto com a intolerância religiosa, como já visto, contribuiu para o esquecimento dessa relação, afetando a capacidade dessas religiões de promover a conscientização ambiental e a preservação dos ecossistemas.

5.2 RELAÇÃO DOS TERREIROS COM O MEIO AMBIENTE

No cruzamento entre as práticas religiosas de matriz africana e o meio ambiente, emerge um panorama de interações culturais e espirituais através da conexão com a natureza. A partir disso, explorou nesse tópico, como as relações entre as comunidades e o meio ambiente podem ser influenciadas por valores espirituais na intenção de compreender como essas tradições incentivam a coexistência harmoniosa com o mundo natural, bem como seu potencial contribuição para a conscientização ecológica e a conservação dos recursos naturais.

5.2.1 USO DAS FOLHAS

O meio ambiente desempenha um papel de profundo significado nas culturas tradicionais dos povos de terreiros. A extração da energia das plantas renova e fortalece as comunidades, demonstrando sua importância fundamental. As folhas e outros vegetais não apenas promovem o bem-estar das comunidades, mas também desempenham um papel importante como filtros na floresta, permitindo a renovação da biodiversidade dos biomas. Além disso, as folhas são usadas para afastar e curar doenças, seguindo uma liturgia específica de culto em cada comunidade.

O ditado popular "Kò si ewe, kò si Òrìṣà¹⁸" expressa os fundamentos dos povos e comunidades de terreiro de matriz africana, pois enfatiza a importância das folhas

¹⁸ Sem folha não tem Òrìṣà

sagradas de cada divindade. Cada divindade está intimamente ligada a uma erva ou planta específica, que é considerada sagrada e tem um papel significativo em seu elemento original. Os elementos atribuídos a cada divindade cultuada nas comunidades de terreiro têm em comum a essência do elemento eólico, aquático, telúrico, ígneo, animal, mineral e vegetal. Cada elemento está relacionado a uma divindade que interage com uma qualidade positiva ou negativa do ser humano. Assim, cada folha possui atributos particulares e especiais, desempenhando um papel importante nas práticas e rituais das religiões de matriz africana conforme mostrado na Tabela 8, através de dados retirados da visita ao Terreiro de Umbanda Tenda de Ogum cruzado com referências bibliográficas.

Tabela 8 – Principais Plantas usadas nos rituais

Nomenclatura	Nome Científico	Finalidade	Partes utilizadas
Abre caminho	<i>Justicia gendarussa</i> Burm. f.	Banhos, Amaci, ¹⁹ defumadores e proteção	Folhas
Jurema	<i>M. hostilis</i> ou <i>M. nigra</i>	Banhos de limpeza e defumação	Casca
Açoita – cavalo	<i>Luehea divaricata</i>	Banhos de Descarrego e banhos	Folhas
Jambuaçu	<i>Acmella oleracea</i>	Obrigações ²⁰ de Orí ²¹ e Abô ²²	Folhas
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Banho de limpeza, defumação e chás	Folhas
Alfazema – de-caboclo	<i>Lavandula angustifolia</i> Mill	Banhos de limpeza e de descarrego	Flor
Amendoeira	<i>Prunus dulcis</i>	Colocada nos locais para fim lucrativos	Galhos
Arnica	<i>A. angustifolia</i>	Obrigações de Orí e Abô	Folhas
Aroeira	<i>Astronium fraxinifolium</i>	Obrigações de Orí, banhos de descarrego e purificações de òkúta ²³	Folhas
Arrebenta Cavalo	<i>Solanum nigrum</i>	Banhos fortes e magias para atrair simpatia	Folhas
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L	Espantar más energias, Bori ²⁴ e banhos de limpeza e descarrego	Folhas
Assa-peixe	<i>Vernonia polysphaera</i>	Banhos de limpeza e Bori	Folhas
Avenca	<i>Adiantum capillus-veneris</i>	Obrigações de Orí e Abô	Folhas
Azevinho	<i>ilex aquifolium</i>	Pacto com entidades	Folhas
Bambu	<i>Bambusoideae</i>	Defumador	Folhas

¹⁹ Rito de passagem do médium na Umbanda

²⁰ A sequência das obrigações rituais

²¹ Significa “cabeça”, um termo do candomblé que representar o *Òrișà* da nossa cabeça

²² Mistura de folhas sagradas

²³ Usada para designar pedra-fetichê.

²⁴ Significa comida para cabeça

Bananeira	<i>Musaceae</i>	Culinária	Folhas
Boldo	<i>Plectranthus barbatus Andrews</i>	Amaci, banhos e defumação	Folhas
Brinco-de-princesa	<i>Fuchsia sp</i>	Banhos de proteção	Folhas
Brio-de-estudante	<i>Caesalpinia pulcherrima</i>	Corante	Raiz
Cabeça-de-nego	<i>Annona purpurea</i>	Banhos de limpeza e de descarrego	Bulbo e rama
Camélia	<i>Camellia</i>	Magia amorosa	Flor
Cana – do – Brejo	<i>Costus spicatus Jacq.</i>	Banhos de Limpeza e Abô	Folhas
Cana-de-açúcar	<i>Saccharum officinarum</i>	Defumador	Folhas e bagaço
Canela	<i>Cinnamomum zeylanicum</i>	Defumador	Folhas
Canjerana – Pau Santo	<i>abralea canjerana (Vell.) Mart.</i>	Defumador	Casca
Capim – limão	<i>Andropogon ceriferus Hack</i>	Defumador	Casca
Carnaúba	<i>Copernicia prunifera</i>	Abô	Todas
Catinga-de-mulata	<i>Tanacetum Vulgare</i>	Banhos de limpeza e de descarrego	Flores e Folhas
Cavalinha – Milho-de-cobra	<i>Equisetum hiemale L.</i>	Obrigações de cabeça, Abôs e assentamentos	Caule
Chamana-nove-horas	<i>Ocimum basilicum</i>	Obrigações de cabeça, Abôs e banhos de purificação	Folhas
Colonia	<i>Alpinia zerumbet</i>	Obrigações de cabeça e Abô	Folhas e Flores
Comigo-ninguém-pode	<i>Dieffenbachia amoena Bul</i>	Proteção	Tudo
Cravo da Índia	<i>Syzygium aromaticum</i>	Obrigações de cabeça, Abôs e banhos de purificação	Botão Floral
Erva-de-Santa-Maria	<i>Dysphania ambrosioides</i>	Obrigações de cabeça e banhos de descarrego	Folhas
Espada-de-lansã	<i>Sansevieria trifasciata var. laurentii</i>	Banhos de descarrego, Amaci e proteção	Tudo
Espada-de-São-Jorge	<i>Sansevieria trifasciata Prain</i>	Banhos de descarrego, Amaci e proteção	Tudo
Eucalipto	<i>Eucalyptus</i>	Obrigações de cabeça, banhos de descarrego e de limpezas	Folhas
Folha da Fortuna	<i>Bryophyllum pinnatum</i>	Obrigações de cabeça, banhos de descarrego e de limpezas e em Abôs	Flor
Fumo	<i>Nicotiana tabacum L</i>	Fumar	Folhas
Funcho	<i>Foeniculum vulgare Mill</i>	Obrigações de cabeça, Abôs e banhos de limpeza	Tudo
Guiné	<i>Petiveria alliaceae L</i>	Banhos e defumador	Folhas
Hortelã da horta	<i>Mentha x villosa Huds</i>	Culinária, obrigações de cabeça e Abô	Folhas
Laranjeira	<i>Citrus x sinensis</i>	Banhos e obrigações de Ori	Flores
Lírio do Brejo	<i>Hedychium coronarium</i>	Obrigações de cabeça e banhos	Folhas e flores
Louro – Loureiro	<i>Laurus nobilis</i>	Defumador	Folhas

Mamona	<i>Ricinus communis L.</i>	Arriar as entregas, purificar o òkúta	Folhas
Mangueira	<i>Mangifera indica</i>	Banhos e obrigações de Ori	Folhas
Manjeriço	<i>Ocimum basilicum L</i>	Abô e banhos de purificação	Folhas
Noz de Cola	<i>Cola Nitida Ventenat</i>	Banhos e jogos	Semente
Ora-pro-nobis	<i>Pereskia aculeata</i>	Banho de limpeza e de descarrego	Folha
Pimenta-dedo-de-moça	<i>Capsicum baccatum L</i>	Culinária e proteção	Fruto
Rosa	<i>Rosoideae</i>	Obrigações de Ori e banhos	Flores
Sálvia	<i>Salvia officinalis</i>	Obrigações de Ori, Abô e banhos de limpeza	Folhas e flores

Fonte: Autoria Própria, 2023

5.2.2 CULINÁRIA

As comidas dos Òrişàs, Nkissis e Vuduns, são oferendas feitas de acordo com cada preferência alimentar e específica que refletem seus atributos e personalidade. Essas oferendas têm como propósito estabelecer uma conexão com os Òrişàs, honrá-los e buscá-los para obter proteção e orientação espiritual. Seu preparo envolve rituais tradicionais, conhecimentos específicos transmitidos de geração em geração e o uso de ingredientes naturais e sagrados. Cruzando dados do Terreiro de Umbanda Tenda de Ogum e referências bibliográficas obtemos dados das principais comidas utilizadas (Tabela 9).

Tabela 9 – Principais comidas realizadas para as divindades

Pratos	Ingredientes
Ògèdè àiyé epo	Banana da terra frita no dendê
Gúgúrú	Pipoca na areia de praia ou dendê
Omolókun	Feijão fradinho com camarão seco, cebola, enfeitado com ovos.
Àkàrà	Acarajé = massa de feijão fradinho feito bolinho, frito no dendê.
Àmàlà	Feito com quiabo cortado, cebola ralada, pó de camarão, sal, azeite de dendê
Ilá omo adiyé	Caruru = um cozido de quiabos
Munguzá	feita de grãos de milho-branco, cozidos em um caldo contendo leite de coco, açúcar, canela em pó e mel
Axoxô	Milho cozido é misturado com melaço (mel de cana-de-açúcar: não confundir com mel de abelha, que é o grande euó deste orixá) e enfeitado com fatias de coco sem casca.
Abadô	Preparado com milho vermelho torrado e moído, misturado com farinha de mandioca, sal e açúcar. Pode ser feito também com amendoim.
Ekuru	Na Nigéria, é feita com inhame cozido amassado no azeite de dendê. Os brasileiros geralmente fazem com feijão-fradinho envolto por uma folha de bananeira.
Ebôya	Pode-se utilizar o milho branco ou fava de iemanjá é uma comida ritual feito com fava cozido refogado com cebola, camarão, azeite de dendê ou azeite doce
Erã	Preparado com cubos de carne de boi de preferência 21 tipos de carne, refogada no dendê e cebola

Fonte: Autoria Própria, 2023

Já as comidas oferecidas às entidades espirituais que fazem parte das religiões afro-brasileiras, como Exu, Pretos-Velhos, Pombagira, Caboclos, Ciganos, Boiadeiros, Marinheiros, entre outros. São realizadas com o propósito de estabelecer um diálogo com as Entidades, buscar sua proteção, conselho ou auxílio, ou simplesmente para agradecê-las. O preparo das comidas das Entidades também segue rituais específicos, variando conforme a entidade em questão, e frequentemente utiliza ingredientes simbólicos que remetem à história e à natureza desses espíritos (Tabela 10).

Tabela 10 –Principais Oferendas ofertadas para cada entidade.

Entidades	Ingredientes
Exu ou Pombagira	Padê = Geralmente são compostos de farinhas, líquidos (cachaça,gim,vinho, etc) e algum elemento de origem animal (não necessariamente)
Caboclos	Constituídas de uma grande variedade de frutas, legumes, raízes e até mesmo carnes
Malandros	Salaminho,ovo de codorna, azeitona, carne seca com farofa, e outros petiscos servidos em bares
Pretos-Velhos	Bolos, fubá, milho e outros alimentos naturais
Eres	Tudo o que tiver vontade, desde bolos, maria mole, suspiro, doce de leite, doce de batata doce, marshmallows, pipoca doce, balas, pirulitos, caruru, entre outros

Fonte: Autoria Própria,2023

5.3 IDENTIFICAÇÃO DE IRREGULARIDADES NOS TERREIROS

A partir da visita, bem como da caracterização das religiões afro-brasileiras, pôde-se identificar os possíveis impactos ambientais que estão associados aos ritos, destacando-se a problemática enfrentada pela geração de resíduos sólidos. Os impactos identificados de acordo com a metodologia adaptada de Simoneti (2010) são apresentados na Tabela 11.

Tabela 11 – Impactos identificados

Impatos Ambientais Gerados
Absorção e ingestão de produtos químicos por seres humanos e animais
Alterações nas caracteristicar do ar
Aumento da economia local
Conciência Ambiental
Contaminação da água
Contaminação do solo
Danos a Saúde
Desequilíbrio ecológico
Fauna
Flora
Geração de emprego
Odores
Pertubação do sossego
Proliferação de vermes e outros organismos decompositores
Redução no valor dos imóveis locais
Resíduos Sólidos
Alterações no trafego Local

Fonte: Autoria Própria,2023

Essa avaliação foi baseada em uma metodologia adaptada de Leopold et al. (1971) que abrangeu os aspectos físicos, bióticos e sociais do empreendimento. A matriz resultante dessa avaliação pode ser visualizada na Tabela 12.

Tabela 12 – Impactos Ambientais identificados

MATRIZ DE ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS							
ASPECTO	IMPACTO	ORDEM	TIPO	DURAÇÃO	FREQUÊNCIA	SEVERIDADE	RESULTADO
Meio Antrópico	Absorção e ingestão de produtos químicos por seres humanos e animais	I	N	I	3	3	S
Meio Físico	Alterações nas características do ar	I	N	R	3	1	NS
Meio Antrópico	Aumento da economia local	I	P	R	1	2	NS
Meio Antrópico	Consciência Ambiental	I	P	P	2	3	S
Meio Físico	Contaminação da água	I	N	R	2	3	S
Meio Físico	Contaminação do solo	I	N	R	2	3	S
Meio Antrópico	Danos a Saúde	I	N	I	2	3	S
Meio Biótico	Desequilíbrio ecológico	I	N	I	1	3	S
Meio Biótico	Fauna	D	N	I	1	3	S
Meio Biótico	Flora	D	N	I	3	3	S
Meio Antrópico	Geração de emprego	I	P	R	1	2	NS
Meio Físico	Odores	D	N	I	3	1	NS
Meio Físico	Perturbação do sossego	D	N	R	3	1	NS
Meio Biótico	Proliferação de vermes e outros organismos decompositores	I	N	I	2	3	S
Meio Antrópico	Redução no valor dos imóveis locais	I	N	R	1	1	NS
Meio Físico	Resíduos Sólidos	D	N	I	3	3	S
Meio Antrópico	Alterações no tráfego Local	I	N	R	2	1	NS

Fonte: Autoria Própria

Dos impactos listados, identificou-se apenas 3 efeitos considerados de aspecto positivos: O aumento da economia local, a conquista da consciência ambiental e a geração de emprego.

O aumento da economia local em regiões onde se localizam casas de religião de matriz africana é um fenômeno que pode ocorrer devido a diversos fatores. Essas casas religiosas apesar de não ser um aspecto de grande significância, em algumas comunidades, podem desempenhar um papel relevante no desenvolvimento econômico da região. Uma das principais formas de impacto econômico ocorre através do turismo religioso. As casas de religião de matriz africana são frequentemente visitadas por fiéis e curiosos de outras regiões ou até mesmo de outros países, interessadas em conhecer a cultura, espiritualidade e rituais. Essa prática pode gerar demanda por hospedagem, restaurantes, lojas de artigos religiosos e lembranças, além de outros serviços turísticos. Os rituais também podem estimular o comércio local devido a demanda o uso de diversos produtos e serviços específicos, como velas, ervas, roupas rituais, entre outros. Isso pode

incentivar a abertura de pequenos negócios e estabelecimentos nas proximidades, que oferecem esses produtos e serviços, gerando emprego e movimentando a economia local. Ademais, algumas casas de axé frequentemente organizam eventos e celebrações abertos ao público. Essas atividades podem atrair visitantes de outras áreas, aumentando o movimento de pessoas e comércio local. Esses eventos também podem estimular a participação da comunidade local, criando um senso de coesão social e pertencimento. E por fim, muitas vezes, essas instituições promovem ações para ajudar pessoas em situação de vulnerabilidade, como a distribuição de alimentos ou apoio a projetos sociais. Essas iniciativas podem melhorar a qualidade de vida da comunidade local e contribuir para o desenvolvimento social da região.

Já a consciência ambiental dentro das religiões de matriz africana é profundamente enraizada em uma relação harmoniosa e sagrada com a natureza. Na maioria dos terreiros, o uso do meio ambiente é feito de forma cuidadosa e responsável, com ênfase na colheita sustentável e no reequilíbrio dos ecossistemas. A espiritualidade africana valoriza e protege esses recursos sagrados, reconhecendo-os como presentes dos deuses e elementos-chave para a conexão espiritual. Bem como a espiritualidade africana valoriza a conexão com a terra e com os ancestrais que nela descansam. A educação ambiental é transmitida de geração em geração dentro das comunidades de matriz africana por meio de rituais, ensinamentos e práticas cotidianas. A transmissão desses valores ambientais ajuda a fortalecer a consciência ecológica entre os adeptos e contribui para a formação de uma consciência ambiental coletiva e sustentável.

Porém com o embranquecimento desses cultos, estes foram reinterpretados ou substituídos para se adequarem a padrões culturais dominantes e eurocêntricos, frequentemente impulsionados pela colonização e pelo racismo estrutural. Esse processo muitas vezes resulta na perda de práticas e rituais que tinham como base a harmonia com a natureza, levando ao esquecimento dos conhecimentos ancestrais sobre a relação sustentável, onde surge uso irresponsável de recursos naturais ou a não observância de práticas ecológicas, contribuindo para a perda da consciência ambiental original presente nessas religiões.

Observou-se os aspectos negativos, entre eles, cinco foram classificados como baixa significância, sendo eles: Alterações na característica do ar, liberação de odores, perturbação do sossego, redução no mercado imobiliário local e as alterações no tráfego local. Esses impactos são considerados leves em comparação com outras atividades humanas.

Os principais fatores que contribuem para a insignificância desses impactos são a natureza pontual e localizada das práticas religiosas e a escala limitada de suas atividades. Por exemplo, a queima de velas e incensos em rituais pode liberar pequenas quantidades de poluentes atmosféricos, mas essa prática é restrita a espaços fechados e não representa uma fonte significativa de poluição em escala global. Porém quando usados em ambientes abertos, como matas e florestas, são propensos a incêndios pode representar uma ameaça ao ecossistema.

O mesmo vale para o uso da defumação e da sacralização animal que podem liberar odores distintos no ambiente. No caso da imolação, são ações pontuais e ocorrem em menor frequência, o que diminui sua influência nos odores gerais da região.

A cerimônias realizadas, também envolvem cânticos, batuques, tambores e outros instrumentos musicais, podem ocasionalmente afetar a perturbação do sossego e gerar poluição sonora em áreas urbanas. Apesar de a perturbação do sossego poder ocorrer em algumas ocasiões, a significância dessa poluição sonora geralmente não é tão relevante quando comparada a outras fontes de ruído na vida urbana, como o tráfego de veículos, obras civis ou atividades comerciais. As práticas religiosas afrodescendentes, em sua maioria, são eventos pontuais e ocorrem em intervalos específicos de tempo, não gerando uma poluição sonora constante no ambiente.

É importante destacar que a legislação em muitos países também reconhece o valor cultural e religioso dessas práticas, garantindo proteções específicas para as atividades relacionadas ao exercício da liberdade de culto. Nesse sentido, o equilíbrio entre o direito à liberdade religiosa e o direito ao sossego e bem-estar das comunidades é buscado por meio do estabelecimento de horários específicos para realização de rituais e cerimônias.

No mercado imobiliário algumas das práticas culturais já especificadas podem prejudicar na venda de imóveis da região onde os terreiros estão localizados. Em outras palavras, a escolha de determinados locais para a construção de terreiros ou espaços religiosos pode gerar resistência por parte de algumas comunidades e investidores imobiliários. Isso pode ocorrer devido a preconceitos ou estereótipos associados a essas religiões, que muitas vezes enfrentam discriminação e intolerância. No entanto, essas situações não representam a maioria dos casos e que a significância desse impacto negativo é limitada em termos gerais. Adicionalmente, o tráfego de veículos e pessoas locais nos bairros onde ocorrem práticas religiosas, geralmente não causam grande aglomeração de pessoas e não são responsáveis por congestionamentos ou alterações significativas no tráfego local.

Dos impactos listados, no que tangem os aspectos sociais podem impactar negativamente a saúde dos praticantes de diferentes maneiras, principalmente devido ao uso de cigarros e álcool. O uso de cigarros e outras formas de tabaco pode ser comum em algumas cerimônias religiosas, como forma de purificação e conexão espiritual. O tabagismo, no entanto, está associado a diversos problemas de saúde, como doenças respiratórias, cardiovasculares e diversos tipos de câncer. Já o consumo de álcool também pode estar presente, sendo utilizado como oferenda ou parte integrante de rituais de xinguilamento. O consumo abusivo de álcool pode levar a problemas de saúde física e mental, além de contribuir para comportamentos de risco e dependência. Outros fatores relacionados aos cultos afrodescendentes, como o uso de ervas em rituais de cura e purificação, podem ter efeitos positivos ou negativos na saúde, dependendo da forma como são utilizados e da orientação dos líderes religiosos.

Os aspectos bióticos preocuparam-se pelo comércio ilegal, incluindo o tráfico de animais e plantas, que apesar de não tão frequente pode levar ao desequilíbrio ambiental. As religiões afrodescendentes têm uma rica história e tradições que remontam a séculos de culto e espiritualidade, no entanto, em alguns casos, essas práticas religiosas podem ser afetadas pelo comércio ilegal, incentivando tráfico de animais e plantas para uso em rituais e cerimônias. Espécies raras e ameaçadas de

extinção muitas vezes são capturadas e vendidas clandestinamente para serem utilizadas em sacrifícios ou outras cerimônias. Essa exploração representa um risco para a conservação das espécies e violam a legislação brasileira.

Os aspectos físicos como a contaminação dos solos e águas, são impactos gerados ao longo prazo, porém de grande magnitude. Alguns elementos usados em rituais religiosos podem conter compostos químicos que, quando descartados inadequadamente, podem contaminar o solo e a água, além das oferendas que são deixadas em áreas abertas, sem um sistema adequado de tratamento e disposição.

Outro fator físico de grande destaque, que muitas vezes não tem o descarte correto. O uso de plásticos, embalagens descartáveis e outros materiais não biodegradáveis nas oferendas realizadas, contribui para a poluição ambiental e representando um risco para a fauna e a flora local. Além disso, entregas de oferendas em corpos de água, como rios e mares pode levar à contaminação da água e prejudicar os ecossistemas aquáticos, já que os materiais utilizados podem levar anos para se decompor, afetando a vida marinha e a saúde dos ecossistemas aquáticos.

Apesar dos desafios enfrentados pelas religiões de matriz africana, ela ainda possui um papel de destaque em relação ao meio ambiente. Essas práticas espirituais têm uma conexão intrínseca com a natureza, e seus seguidores frequentemente desenvolvem uma relação de respeito e cuidado com o meio ambiente ao seu redor.

5.4 MEDIDAS MITIGADORAS

As ações de remediação no âmbito das religiões de matriz africana têm como foco principal a restauração da harmonia entre as práticas espirituais e o meio ambiente. Ao reconhecer a intrínseca ligação dessas religiões com a natureza, as medidas de remediação abrangem diversas iniciativas, incluindo a promoção da conscientização ambiental entre os seguidores e a revitalização do conhecimento ancestral relacionado ao uso sustentável dos recursos naturais. Além disso, incentivos de ações práticas como o reflorestamento de áreas sagradas, a limpeza de espaços naturais e a participação em projetos de conservação resgata a autenticidade dessas religiões e reforça seu papel como agentes ativos na proteção

do meio ambiente. Ao integrar medidas de remediação em suas práticas, esses cultos podem contribuir para uma abordagem mais holística e sustentável, promovendo a conscientização sobre a importância da preservação ambiental entre seus seguidores e na sociedade em geral.

A Tabela 13 sintetiza as principais irregularidades encontradas nas análises dos cultos afro-brasileiros, bem como as medidas cabíveis à realidade sem ferir os fundamentos dos ritos realizados.

Tabela 13 – Medidas Mitigadoras conforme a realidade

Aspecto		Medidas de Mitigação/Correção
Oferendas e despachos	Nos rios	Utilize recipientes biodegradáveis; Não deixar sacos plásticos e embalagens no local;
	No mar	Uso de materiais biodegradáveis; derramar os líquidos de garrafas e frascos de perfumes e retornar com objetos tipo espelho, pente, sabonete, bijuterias, garrafas, etc
	Rua, caminhos e encruzilhadas	Não colocar oferendas no asfalto, mas no canteiro, sempre que possível. Além de ficarem muito expostas, veículos geralmente passam por cima delas e quebram os recipientes, podendo causar acidentes;
Uso das velas, incenso e defumares	Nos terreiros	Preferir incenso natural feito de forma artesanal, livre de produtos químicos sintéticos; Quando possível reutilizar a cera das velas para a fabricação de novas, ou guardar para a realização de magias e rituais futuros;
	Local aberto	Sempre que possível antes da entrega da oferenda na natureza, acender as velas no terreiro; Se tiver que acender uma vela, fazer somente em locais onde possa se responsabilizar; Não deixar velas acesas nos pés das árvores
Tráfico de plantas e animais silvestres		Promoção a conscientização, a educação ambiental e a adoção de práticas responsáveis aos povos de terreiro
Impacto Sonoro		Investir em medidas de isolamento acústico nos terreiros, quando necessário; respeitar os horários e limites de volume; Diálogo com a comunidade.
Saúde		Promoção de atividades físicas, meditação e outras práticas que promovam o bem-estar para reduzir os impactos; Incentivar o uso dessas ervas como alternativa ao tabaco.
Resíduos Sólidos		Programas de conscientização ambiental entre os praticantes das religiões; Uso de materiais biodegradáveis sempre que possível; Reutilização e reciclagem; Compostagem

Fonte: Autoria Própria.

Frente as fragilidades encontradas a geração e o descarte inadequado dos resíduos sólidos ganha um papel de destaque. Para reduzir esses impactos, em primeiro lugar deve-se promover a conscientização ambiental entre os praticantes das religiões de matriz africana, bem como resgatar e valorizar as tradições ancestrais que promovem o respeito à natureza.

A segunda estratégia para reduzir os impactos dos resíduos sólidos é promover a reutilização e reciclagem dos resíduos para minimizar o impacto no meio ambiente.

A reciclagem dos resíduos pode ser uma excelente oportunidade para as religiões gerarem empregos e renda extra dentro de suas comunidades.

Uma medida que pode ser tomada é a reciclagem do óleo de dendê para transformá-lo em sabão que é uma prática sustentável e eficiente para reduzir o impacto ambiental (Figura 12). O óleo de dendê é amplamente utilizado na culinária e em cerimônias religiosas nas religiões de matriz africana, resultando em um grande volume de resíduos de óleo após o uso.

Figura 12 – Produção artesanal de sabão



Fonte: Adaptações do Projeto Ensina - Bahia

Outra medida é a reciclagem dos materiais proveniente dos rituais nos terreiros, principalmente de Umbanda e Quimbanda. A criação de um sistema de coleta seletiva dentro das comunidades religiosas pode facilitar a separação dos resíduos recicláveis, como as latinhas de alumínio, garrafas pet, entre outros.

No que tangem as oferendas e despachos, é necessário enfatizar que esses elementos são entregues nos pontos de força de cada entidade e é uma forma de estabelecer e fortalecer conexões, relações e diálogos com os ancestrais que ali se manifestam. A melhor maneira de minimizar esse impacto é o uso de materiais

biodegradáveis que se decompõem naturalmente ao longo do tempo, sem causar danos ao meio ambiente, além de incentivar o respeito e conexão com a natureza e preservar a harmonia do ecossistema.

Um exemplo é a confecção de forma artesanal, com folhas de palmeira, coqueiros, entre outras plantas trançadas, formando umas pequenas embarcações (Figura 13) e cestos (Figura 14) , para a realização de oferendas que tradicionalmente lançadas ao mar ou deixadas nas margens de rios.

Figura 13 – Confecção de barcos para entregas de Yemojá



Fonte: Rosalinda, 2018

Figura 14 – Cesto feito de coqueiros



Fonte: Valdir Barbosa, 2021

De igual modo, a troca de alguidares²⁵, plásticos e louças por folhas de árvores nas práticas religiosas de matriz africana é uma abordagem significativa, porém essa abordagem deve estar alinhada com os fundamentos de cada entidade específica. Cada uma delas possui suas preferências e exigências, e a escolha de utilizar folhas de árvores pode estar relacionada a suas características e simbologias particulares, como exemplo, a Figura 15 representa um padê para exu catiço, que nesse caso, muitas vezes o alguidar pode ser trocado por folha de mamona branca.

Figura 15 – Oferenda realizada para a entidade exu



. O prato realizado é um padê com carne de sol

Fonte: <https://oferendadeorixa.com.br/>

Nas entregas que usam líquidos, como cachaça, água, cerveja, entre outras bebidas, muita das vezes pode-se substituir copos de vidro e plástico por cascas de frutas em formato oval (Figura 16), como cascas de coco, abóbora ou melancia, ou que possibilitem a inserção dos líquidos, é uma maneira criativa e consciente de realizar as oferendas de forma mais ecológica. Ao retirar o miolo da fruta ou legume e limpar adequadamente a casca, ela se torna um recipiente biodegradável, que se degradará naturalmente após o uso, sem causar danos ao meio ambiente.

²⁵ Alguidar ou Agdá vasilha circular feita de barro (argila), utilizado nos rituais das religiões afro-brasileiras.

Figura 16 –Entrega na natureza, usando a casca de coco seca



Fonte: Alexandre, 2010

A prática da compostagem também reflete a importância da sustentabilidade e do cuidado com o meio ambiente. Ao reduzir a quantidade de resíduos orgânicos enviados para aterros sanitários, a compostagem contribui para a diminuição da poluição e do impacto ambiental negativo (Figura 17). Além disso, a compostagem também pode ser vista como uma forma de honrar a *Òriṣà Nanan Buruku*, responsável pelos processos de transformação e o ciclo da vida, como é retratado no itã a seguir:

“(..) Quando Òriṣànlá foi encarregado de modelar os seres humanos, tudo tentou, desde a madeira, a pedra, o fogo, a água, o ar, e nada resultava, até que Nanan Ihe ofereceu a sua ajuda, e Ihe deu o barro do fundo da lagoa onde habitava. Então Òriṣànlá modelou o ser humano no barro, e Ọlọrun Ihe deu vida. Só que um dia o ser humano tem de morrer, o corpo volta a terra, e Nanan quer de volta o que é seu.” (PRANDI, 2001)

Percebe-se então, a partir do fundamento da religião dos povos yorúbás que no lodo e na lama tudo renasce e se regenera, ao praticar a compostagem, os adeptos dessas religiões reconhecem a importância de retornar à terra o que dela provém. Os resíduos orgânicos, como cascas de frutas, restos de alimentos e folhas, são coletados e transformados em matéria orgânica rica e fértil. Esse adubo natural é utilizado para nutrir o solo e as plantas, fechando o ciclo da vida de forma harmônica, conforme mostrado na Figura 18.

Figura 17 – Composteira



Fonte: Secretaria de Agricultura e Abastecimento de São Paulo, Revista A Lavoura

Figura 18 – Ciclo da Compostagem



Fonte: WWF

6 CONCLUSÃO

As religiões de matriz africana desempenham um papel significativo na promoção da consciência ambiental e na preservação do meio ambiente. A conexão intrínseca com a natureza e a valorização dos elementos naturais enraizados nessas práticas espirituais fortalecem a relação harmoniosa entre o ser humano e o ecossistema que o rodeia. A ligação entre as religiões de matriz africana e a ancestralidade estabelece uma conexão profunda entre o passado, o presente e o futuro, trazendo à tona valores e práticas que foram transmitidos por gerações. Ao honrarem suas origens, essas religiões perpetuam a sabedoria das culturas africanas e aprofundam a compreensão sobre a interdependência entre todos os seres vivos.

Entretanto, devido a incompreensões culturais, preconceitos e falta de sensibilidade, as práticas dessas religiões muitas vezes, são consideradas inadequadas ou até mesmo degradantes do ambiente. A falta de inclusão dessas crenças e a realização avaliações levou à marginalização das comunidades que as praticam, à perda de práticas culturais e à desconexão entre a espiritualidade ecológica que essas religiões promovem. Reconhecer a importância das religiões de matriz africana e incorporar suas práticas e valores, é fundamental para uma abordagem verdadeiramente inclusiva e holística na preservação do meio ambiente.

Procurou-se com este trabalho, evidenciar as fragilidades para que possa servir futuramente de embasamento para a tomada de decisão pelas autoridades competentes, os dirigentes dos terreiros e os praticantes dessas religiões a fim de mitigar e minimizar os impactos ambientais provenientes dos rituais praticados.

De modo geral, essas religiões enfrentam um cenário à falta de legislação específica. A ausência de diretrizes claras para essas práticas espirituais reflete uma lacuna regulatória. Devido à escassez de informações sobre a situação atual desses povos, é necessário depender de fontes secundárias, o que resultou em desafios. Verifica-se que esses resultados subjetivos, dificultam a supervisão por parte das autoridades competentes e estudos mais aprofundados. Portanto, sugere-se que, para obter uma compreensão mais completa das práticas religiosas de matriz africana, seja realizada uma investigação que inclua análises detalhadas, monitoramento e métodos de avaliação. Isso permitirá avaliar efetivamente o

impacto ambiental dessas práticas e iniciar medidas de preservação e conscientização ambiental específicas para essas religiões.

Conclui-se que para uma melhor caracterização dos cultos de matriz africana no que tange ao meio ambiente, faz necessário a implementação de práticas sobre educação ambiental com intuito de quantificar os impactos que ocorrem nos diversos aspectos dentro das casas de àşę e resgatar os ensinamentos dos seus antepassados sobre a troca energética e a preservação da natureza.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABNT. **NBR 1004**: 2004. 2004. ed. [S.l.]: [s.n.], 2004.

ABNT. **NBR 1004:2004**. A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Rio de Janeiro. 2004.

AFONSO, J. S. Direito ambiental constitucional. São Paulo: Malheiros Editores, 2006. Acesso em: 31 maio 2023.

AFRICANAMENTE. Valores civilizatórios afrodescendentes na construção de um mundo melhor. **Projeto Ori Inu**, Porto Alegre, v. 1, 2006. Acesso em: 18 Maio 2023.

ANICETO, A. C. V.; SCOZ, T. M. RELIGIÕES AFRO-BRASILEIRAS E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: ANÁLISES SOBRE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS EM OFERENDAS A IEMANJÁ EM TRAMANDAÍ(RS). **Revista Brasileira de Educação Ambiental**, São Paulo, v. 17, n. 2, 2022. Acesso em: 19 Maio 2023.

ANTÔNIO, P. F. Ubuntu: o restauro da relação entre os seres humanos e a natureza como uma possibilidade de repensar os riscos globais. **Seção especial – Riscos na periferia global numa perspectiva lusófona**, 60, Dezembro 2022., p. 680-694 Acesso em: 22 Maio 2023.

ARRUDA, P. R. R. **Avaliação qualitativa de impactos ambientais decorrentes de empreendimentos hidroelétricos**. Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG. Viçosa. 2000.

B.MILANEZ. **Resíduos sólidos e sustentabilidade: princípios, indicadores e instrumentos de ação**. Universidade de São Carlos. São Carlos. 2002.

BARBOSA, W. D. N. Da `Nbandla à Umbanda: Transformações na Cultura Afro-Brasileira. **Sankofa. Revista de História da África e de Estudos da Diáspora Africana**, São Paulo, v. 1, Junho. 2008. Acesso em: 22 Maio 2023.

BENSEN, G. R. **Programas municipais de coleta seletiva em parceria com organizações de catadores na Região Metropolitana de São Paulo: desafios e perspectivas**. Universidade de São Paulo - USP. São Paulo. 2006.

BORBA, D. M. Florestas: espaço sagrado das religiões de matriz africana. **Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE**, Joinville, 2018. Acesso em: 16 Maio 2023.

BOTELHO, P. F. O SEGREDO DAS FOLHAS E OS RITUAIS DE CURA NA TRADIÇÃO AFRO-BRASILEIRA. **Mestrando UNEB**, Salvador, n. VI, 2010. Acesso em: 18 Maio 2023.

BRASIL. **LEI Nº 6.938, DE 31 DE AGOSTO DE 1981**. CONGRESSO NACIONAL. [S.l.]. 1981. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências.

BRASIL. Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), 31 Agosto 1981. Acesso em: 22 Maio 2023.

BRASIL. Ministerio do Meio Ambiente - RESOLUÇÃO CONAMA Nº 001, Brasil, 23 Janeiro 1986. Disponível em: <http://conama.mma.gov.br/>. Acesso em: 19 Maio 2023.

BRASIL. **Artigo 225 da Constituição Federal de 1988**. [S.l.]. 1988.

BRASIL. O DIREITO DE RELIGIÃO NO BRASIL. **Constituição Federal**, v. no artigo 5º, VI, 1988. Disponível em: <https://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/revistaspge/revista2/artigo5.htm#:~:text=A%20Constitui%C3%A7%C3%A3o%20Federal%2C%20no%20artigo,culto%20e%20as%20suas%20liturgias>. Acesso em: 22 Maio 2023.

BRASIL. **Lei 9605/98**. Presidência da Republica. [S.l.]. 1998.

BRASIL. Lei 9.974, DE 6 DE JUNHO DE 2000. **Casa Civil**, Junho 2000. Acesso em: 31 Maio 2023. Altera a Lei no 7.802, de 11 de julho de 1989.

BRASIL. DECRETO DE 27 DE DEZEMBRO DE 2004. **CRIA A COMISSÃO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS COMUNIDADES TRADICIONAIS E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.**, 27Dezembro. 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/dnn/dnn10408.htm. Acesso em: 22 Maio 2023.

BRASIL. DECRETO Nº 6.040. **Institui a Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais.**, 7Fevereiro. 2007. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6040.htm. Acesso em: 22 Maio 2023.

BRASIL. **Inciso XVI, do Art. 3, da Lei 12.305 - Política Nacional de Resíduos Sólidos.** Ministério do Meio Ambiente – MMA. [S.l.]. 2010.

BRITO, É. D. S. **O axé do som e o som do axé: multiplicidades sonoras em um terreiro de candomblé da nação ketu.** Universidade de São Paulo - USP. São Paulo. 2018.

CAPRA, F. A. A teia da vida: uma nova compreensão dos sistemas vivos, São Paulo, 1998. Acesso em: 20 Julho 2023.

CARNEIRO, E. Candomblés da Bahia. **Conquista**, Rio de Janeiro, n. 3, 1961. Acesso em: 19 Maio 2023.

CAUCHICK, P. A. M. Metodologia da pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações. **Elsevier**, Rio de Janeiro, 2012. Acesso em: 12 Julho 2023.

CONAMA. RESOLUÇÃO CONAMA nº 362, de 23 de junho de 2005. **DOU**, 23 Junho 2005., p. 128-130 Acesso em: 31 Maio 2023. Revoga a Resolução no 9, de 1993; Alterada pela Resolução nº 450, de 2012..

CONAMA. RESOLUÇÃO CONAMA nº 401, de 4 de novembro de 2008. **DOU**, 4 Novembro 2008., p. 108-109 Acesso em: 31 Maio 2023. Alterada pela Resolução nº 424, de 2010; Revoga a Resolução CONAMA nº 257/99.

CONAMA. RESOLUÇÃO No 416, DE 30 DE SETEMBRO DE 2009. **DOU**, 188, 30 Setembro 2009., p. 64-65 Acesso em: 31 Maio 2023. Revoga as Resoluções nº 258/ 1999 e nº 301/2002.

CONCEIÇÃO, S. S. O PROCESSO DE URBANIZAÇÃO COMO IMPERATIVO DA REESTRUTURAÇÃO ESPACIAL E LITÚRGICA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA, Salvador, 2008. Acesso em: 16 Maio 2023.

CONSUMERS INTERNATIONAL. **Consumo Sustentável/Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento.** Secretaria do Meio Ambiente. São Paulo. 1998.

COSSA, D. M. A. RELIGIÕES TRADICIONAIS AFRICANAS E A FLEXIBILIDADE DO SAGRADO AFRICANO EM BASTIDE: DAS TRAJETÓRIAS AO ENCANTAMENTO. **Revista da ABPN**, 11, n. 28, Maio 2019., p. 90-108 Acesso em: 18 Maio 2023.

COSTA, M. V.; CHAVES, P. S. V.; OLIVEIRA, F. C. Uso das Técnicas de Avaliação de Impacto Ambiental. **XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Anais**, Rio de Janeiro, 2005. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2005/resumos/r0005-1.pdf>. Acesso em: 13 Julho 2023.

DAIBERT, R. A religião dos bantos: novas leituras sobre o calundu no Brasil colonial. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 28, n. 55, p. p. 7-25, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21862015000100002>. Acesso em: 16 Maio 2023.

FERNANDES, E.; PINTO, M. A. Sítios Naturais Sagrados no Brasil: o gigante desconhecido. **Hanazaki, N., et al. (Orgs.)**, Florianópolis, p. 397-408, 2015. Acesso em: 15 Maio 2023.

GÓISS, A. J. As religiões de matrizes africanas: o Candomblé, seu espaço e sistema religioso., Belo Horizonte, v. 11, n. 29, 25Março. 2013. ISSN 2175-5841. Acesso em: 21 Maio 2023.

GUEDES, L. C. **Controvérsias em torno do uso do meio ambiente em rituais religiosos afrobrasileiro**. Natal: Reunião Brasileira de Antropologia, v. 29^a, 2014. Acesso em: 16 Maio 2023.

GUILOUSKI, B.; COSTA, D. R. D. D. RITOS E RITUAIS, v. II, 2012. Acesso em: 13 Maio 2023.

GUIMARÃES, R. E. M. **A Resposta do Poder Judiciário Brasileiro ao Conflito Resultante da Poluição Sonora Decorrente de Atividades de Culto Religioso**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2010.

HALFWERK, W.; HOLLEMAN, L. J. M.; LESSELS, C. M. Negative impact of traffic noise on avian reproductive success. **Journal of Applied Ecology**, Londres, 48, 2011., p. 210-219 Acesso em: 22 Maio 2023.

HOMMA, A. K. O. Biodiversidade e Biopirataria na Amazônia. **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE AGROECOLOGIA DO ACRE**, Rio Branco, 2014. Acesso em: 18 Julho 2023.

IKEKE, M. O. The ecological crisis and the principle of re-lationality in African philosophy. **Philosophy Study**, 2015., p. 179-186 Acesso em: 19 Maio 2023.

JACOB, P. Educação ambiental, cidadania e sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, Março 2023., p. 189-205 Acesso em: 31 Maio 2023.

JALUSKA, T. T.; JUNQUEIRA, R. A. A Arte a Serviço do Sagrado. **Paralellus, Revista de Estudos de Religião - Unicap**, Recife, v. 6, n. 12, p. 279-294, Junho. 2015. Disponível em: <http://www.unicap.br/ojs/index.php/paralellus/article/view/539>. Acesso em: 12 Maio 2023.

LEOPOLD, L. B. *et al.* **A procedure for evaluating environmental impact**. Washington, D.C., U.S.A: U. S. Geological Survey, 1971. Disponível em: <https://www.eric.ed.gov/PDFS/ED053006.pdf>. Acesso em: 18 Julho 2023.

LIMA, F. R. D.; SILVA, N. M. D. RUIDOS DA FÉ: ESTRATÉGIAS PARA REDUÇÃO DOS ASPECTOS AMBIENTAIS RESPONSÁVEIS PELA POLUIÇÃO SONORA DE UMA IGREJA EVANGÉLICA EM NATAL/RN., 3, n. 25, 2009. Acesso em: 22 Maio 2023.

MALOMALO, B. Filosofia do Ubuntu: Valores civilizatórios das ações afirmativas para o desenvolvimento. **CRV**, Curitiba, 2014. Acesso em: 19 Maio 2023.

MORAIS, G. P. D. F. **Impactos Ambientais de cemitérios: estudo de caso em um município do semiárido do Brasil**. Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Pau de Ferro, Rio Grande do Norte. 2019.

MOTA, P. K. M. MINA, RELIGIÃO QUE DANÇA. **EUROPEAN REVIEW OF ARTISTIC STUDIES**, v. 9, n. 4, p. 50-60, 2018. Disponível em: <https://eras.mundis.pt/index.php/eras/article/view/59/46>. Acesso em: 18 Maio 2023.

NASCIMENTO, A. D. UBUNTU COMO FUNDAMENTO. **SENTIMENTANIMALIDADES**, Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: www.sentimentanimalidades.net. Acesso em: 19 Maio 2023.

NETO, T. J. P. A Política Nacional de Resíduos Sólidos: Os Reflexos nas Cooperativas de Catadores e a Logística Reversa. **Revista Diálogo 1**, Canoas, n. 18, Junho 2011., p. 77 - 96 Acesso em: 31 Maio 2023.

NOGUEIRA, S. B. O Candomblé também é lugar da ancestralização. **Entrevista - Ile Ara**, São Caetano do Sul, 2019. Acesso em: 17 Maio 2022.

PADÚA, J. A. Valores pós-materialistas e movimentos sociais: o ecologismo. **UNGER, N. M. (Org.). Fundamentos filosóficos**, São Paulo, 1992. Acesso em: 15 Maio 2023.

PRANDI, R. Referências sociais das religiões afro-brasileiras: sincretismo, branqueamento, africanização. **Horiz. antropol**, Porto Alegre, v. 4, n. 8, p. 151-167, 1998Junho. 1998. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ha/v4n8/0104-7183-ha-4-8-0151.pdf>. Acesso em: 22 Maio 2023.

PRANDI, R. **De africano a afro-brasileiro: etnia, identidade, religião**. São Paulo: Revista USP, v. 46, 2000. p. 52-65. Acesso em: 8 Maio 2023.

PRANDI, R. **Mitologia dos Orixás**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001. Acesso em: 18 Julho 2023.

PRANDI, R. **Segredos guardados: orixás na alma brasileira**. São Paulo: Companhia das Letras, 2005. Acesso em: 9 Maio 2023.

QUINJANO, A. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas**, Buenos Aires, v. cap. 9, p. 107-130, 2005. Acesso em: 10 Maio 2023.

SÁ, G. B. D.; SILVA, G. A. D.; PEDROSA, M. C. F. RACISMO AMBIENTAL NO SERTÃO: INVISIBILIDADE DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS E POVOS DE TERREIRO EM JUAZEIRO-BA. **BIODIVERSIDADE, ESPAÇOS PROTEGIDOS E POVOS TRADICIONAIS**, Curitiba , Il, 2022. Acesso em: 31 Maio 2023.

SÁNCHEZ, L. E. **Avaliação de impacto ambiental – Conceitos e Métodos**. 2. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2013. Acesso em: 2 Maio 2023.

SANTARINE, G. A.; BRESSANE, A.; MAURICIO, J. C. Análise fenomenológica da poluição sonora: síntese de princípios fundamentais da teoria acústica. **Holos Environment**, Rio Claro, 10, n. 2, 2010., p. 223-237 Acesso em: 22 Maio 2023.

SANTOS, A. F.; RIBEIRO, C. D. S. G.; AULER, F. SABORES PARA ORIXÁS: uma mistura de gastronomia e cultura. **PROCESSOS SOCIAIS: sistemas culinários em contexto de ressignificações, comensalidade, processos discursivos e religiosos**, João Pessoa, 2019. Acesso em: 11 Maio 2023.

SANTOS., C. S. D. SACRALIZAÇÃO DE ANIMAIS NO BRASIL: UM PRECONCEITO À PRÁTICA DAS RELIGIÕES DE MATRIZ AFRICANA. **Revista Relegens therpeskeia - UFPR**, v. 11, n. 1, p. 184-207, 2022. Acesso em: 3 Maio 2023.

SCHALCH, V. *et al.* **GESTÃO E GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS SÓLIDOS**. Universidade de São Paulo - Escola de Engenharia de São Carlos. São Carlos. 2002.

SILVEIRA, H. A. A. AFROTEOLOGIA: CONSTRUINDO UMA TEOLOGIA DAS TRADIÇÕES DE MATRIZ AFRICANA. **Tese de Doutorado**, São Leopoldo, 2019. Acesso em: 15 Maio 2023.

SIMAS, L. A. Pedrinhas miudinhas: ensaios sobre ruas, aldeias e terreiros. **Mórula**, Rio de Janeiro, 2019. Acesso em: 22 Maio 2023.

SIMONETTI, H. **ESTUDO DE IMPACTOS AMBIENTAIS GERADOS PELAS RODOVIAS: SISTEMATIZAÇÃO DO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DE EIA/RIMA**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2010.

TAVARES, J. F. DIREITOS HUMANOS EM TRANSE: REPENSANDO EPISTEMOLOGIAS E FUNDAMENTOS A PARTIR DAS MACUMBAS. **Universidade de Brasília**, Brasília - DF, 2020. Acesso em: 17 Maio 2023.

TERREIRO SUSTENTÁVEL. **Agenda 2030 - Povos de Terreiros**. Rio de Janeiro. 2022.

TOZI, D. R. **REPRESENTAÇÃO TRADICIONAL E REPRESENTATIVIDADE SOCIOESTATAL DE COMUNIDADES TRADICIONAIS DE MATRIZ AFRICANA –**

O I PLANO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DOS POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DE MATRIZ AFRICANA (2013-2015). Enap. Brasília , DF. 2016.

TURRA, A.; BIAZON, T. **Um plano para compreender e combater o lixo no mar.** USP. São Paulo , p. 1. 2021.

UNESCO. Uma floresta de disputas: conflitos sobre espaços, recursos e identidades sociais na Amazônia. **Metodologia e pré-história da África,** Florianopolis, v. 1, p. 167-212, 2010. Acesso em: 19 Maio 2023.

VANSINA, J. A tradição oral e sua metodologia, 2010., p. 139-166 Acesso em: 18 Maio 2023.

VEGER, P. F. Orixás, Deuses iorubas na África e no novo mundo, 1992. Acesso em: 21 Abril 2023.

WILLEMANN, E. M.; LIMA, G. R. D. O preconceito e a discriminação racial nas religiões de matriz. **Revista UNIABEU,** 3, Dezembro 2010. Acesso em: 15 Maio 2023.

ANEXO 1 – TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA O USO DAS FOTOS DO ACERVO DO TERREIRO TENDA DE OGUM



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
 Universidade Federal de Ouro Preto
 Escola de Minas – Departamento de Engenharia Ambiental
 Curso de Graduação em Engenharia Ambiental



TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM

Eu, Pedro Gregório de Oliveira Mafalda, portador da Cédula de Identidade nº 19.522.934, inscrito no CPF sob nº 132.221.036-93, residente à Rua Nossa Senhora dos Anjos, nº 9, na cidade de Cachoeira do Campo, **AUTORIZO** o uso de minha imagem (ou do menor _____ sob minha responsabilidade) para os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, no Projeto Final de Curso apresentado como parte dos requisitos para obtenção do Grau de Engenharia Ambiental realizado pela aluna Ana Bárbara de Albuquerque Darowish, na Universidade Federal de Ouro Preto sob orientação da Dra. Sandra Aparecida Lima de Moura.

Ao mesmo tempo, **LIBERO** a utilização destas fotos e/ou vídeos (seus respectivos negativos ou cópias) e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores, acima especificados.

Por ser a expressão da minha vontade assino a presente autorização, cedendo, atítulo gratuito, todos os direitos autorais decorrentes dos depoimentos, artigos e entrevistas por mim fornecidos, abdicando do direito de reclamar de todo e qualquer direito conexo à minha imagem e/ou som da minha voz, e qualquer outro direito decorrente dos direitos abrangidos pela Lei 9160/98 (Lei dos Direitos Autorais).

Ouro Preto, 05 de junho de 2023.

Assinatura do aluno (a)

Assinatura do orientador (a)

Assinatura do participante (a)